

**Q1.**

**Cartas de Amor**

Eu era aluno do Júlio de Castilhos e estudava à tarde (as manhãs, naquela época, estavam reservadas às turmas femininas). Um dia cheguei para a aula, coloquei meus livros na carteira e ali estava, bem no fundo, um papel cuidadosamente dobrado. Era uma carta; dirigida não a mim, mas “ao colega da tarde”. E era uma carta de amor. De amor, não; de paixão. Paixão incontida, transbordante, a carta de uma alma sequiosa de afeto, \_\_\_\_\_ o jovem escritor não teve a menor dificuldade de enviar a resposta.

Iniciou-se, assim, uma correspondência que se prolongou pelo ano letivo, não se interrompendo nem com as provas, nem com as férias de julho. À medida que o ano ia chegando a seu fim, os arroubos epistolares iam crescendo. Cheguei à conclusão de que precisava conhecer minha correspondente, aquela bela da manhã que me encantava com suas frases. Mas... Seria realmente bela? A julgar pela letra, sim; eu até a imaginava como uma moça esguia, morena, de belos olhos verdes. Contudo, nem mesmo os grandes especialistas em grafologia estão imunes ao erro, e um engano poderia ser trágico. Além disto, eu já tinha uma namorada que não escrevia, mas era igualmente apaixonada.

Optei, portanto, pelo mistério, pelo “nunca vi, sempre te amei”. A minha história de amor continuou somente na fantasia. Que é o melhor lugar para as grandes histórias de amor.

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Vocabulário:

Arroubos: impulsos

Epistolares: relativos à carta

Grafologia: estudo das formas das letras

**Nas passagens “Eu era aluno do Júlio de Castilhos e**

**estudava à tarde...” e “... e um engano poderia ser trágico.”, as formas verbais em destaque expressam, respectivamente,**

- A) ação atual e hipótese.
- B) ação contínua no passado e hipótese.
- C) ação concluída no passado e ação atual.
- D) hipótese e ação concluída.
- E) ação contínua no passado e ação atual.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q2.**

Entre as boas figuras de boa-fé do Rio de Janeiro figurava o Garcia, bom homem, cujo único defeito era ser fraco de inteligência, defeito que todos lhe perdoavam por não ser culpa dele.

O nosso herói não se empregava absolutamente em outra coisa que não fosse comer, beber, dormir e trocar as

pernas pela cidade. Tinha herdado dos pais o suficiente para levar essa vida folgada e milagrosa, e só gastava o rendimento do seu patrimônio.

Casara-se com d. Laura, que, não sendo formosa que o inquietasse, nem feia que lhe repugnasse, era mais inteligente e instruída que ele. Esta superioridade dava-lhe certo ascendente, de que ela usava e abusava no lar doméstico, onde só a sua vontade e a sua opinião prevaleciam sempre.

O Garcia não se revoltava contra a passividade a que era submetido pela mulher: reconhecia que d. Laura tinha sobre ele grandes vantagens intelectuais e, se era honesta e fiel aos seus deveres conjugais, que lhe importava a ele o resto?

(Artur Azevedo, O espírito. Em: Seleção de Contos, 2014. Adaptado)

O parágrafo final do texto indica que

- A) d. Laura desprezava os deveres conjugais.
- B) Garcia considerava d. Laura honesta.
- C) a vida conjugal de Garcia era conturbada.
- D) Garcia provavelmente traía d. Laura.
- E) o casamento era desprezado por Garcia.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: SARGENTO / Polícia Militar/SP / 2014 / VUNESP**

**Q3.**

#### **Ruídos no forro**

Passa da meia-noite. Ela cochilou, teve um pequeno pesadelo, acordou sobressaltada; acalmou-se, agora fita o teto. Ele ainda não dormiu. Fita também o teto, a mesma mancha luminosa.

É então que começam os ruídos no forro.

Ela estremece, surpresa e assustada.

Não é um ruído contínuo. Para e recomeça.

O ruído cessa. Minutos se escoam.

Logo em seguida, os ruídos no forro recomeçam.

Desta vez são bem audíveis. Não há, parece, nenhum cuidado em disfarçá-los. As tábuas rangem. A lâmpada oscila nitidamente.

A mão dele sai de sob o lençol. Tateia a mesinha-de-cabeceira. Ali está o revólver, o vinte e dois que ele leva no carro e que à noite fica à mão, carregado; o gatilho em posição de fogo.

O barulho agora é contínuo. Não é difícil localizar de onde vem: bem no ponto em que se projeta a réstia de luz, as tábuas afundam ritmicamente. Ele ergue o braço – o revólver niquelado reluz por um instante – ela solta um grito abafado – ele atira.

O estampido faz estremeecer a casa. O quarto se enche de fumaça e do cheiro da pólvora. Sentam na cama, os dois, inteiriçados, os olhos arregalados fitos no forro. Lá fora, os cães ladram. (Mas nenhuma janela se abrirá, disto eles têm certeza. Tiro é problema de quem disparou e de quem foi atingido. E da polícia.)

Os latidos vão cessando aos poucos. A casa agora está absolutamente silenciosa. Nenhum ruído mais se ouve. (Nos dias que se seguirem sentirão o cheiro, fraco mas penetrante, o odor de carne em decomposição. Mas não falarão sobre isto, ao jantar. Ele contará de seu dia, do trânsito congestionado, ela se queixará do tempo que se perde para consultar o médico do Instituto. Mas do cheiro, nada dirão. Esperarão que se dissipe – e de fato, ao cabo de uma ou duas semanas só restarão na casa os cheiros familiares, da

comida, das plantas que ela cultiva em latas vazias, do lixo acumulado no terreno ao lado.

Ao forro, ele nunca subirá.)

Cinco da manhã. Bocejam. Uma noite destas não há mortal que aguente, ele diz, e ela ri.

Decidem que, se tiverem um filho, ele se chamará Alonso.

(Moacyr Scliar. Os melhores contos, 1996. Adaptado)

A mão dele sai de sob o lençol. Tateia a mesinha-de-cabeceira. Ali está o revólver, o vinte e dois que ele leva no carro e que à noite fica à mão, carregado; o gatilho em posição de fogo.

Com esse parágrafo, entende-se que o homem

- A) usa um revólver que deixa na mesinha-de-cabeceira à noite. Como era preciso preparar a arma, tateou a mesinha-de-cabeceira para encontrá-la.
- B) tem sempre o revólver a seu alcance. Por isso, puxou a mão, que estava embaixo do lençol, e tateou a mesinha-de-cabeceira para pegá-lo.
- C) mantém um revólver no quarto para se proteger. Como estava em perigo, deslocou a mão de cima do lençol e foi procurá-lo na mesinha-de-cabeceira.
- D) deixa o revólver em posição de fogo próximo à mesinha-de-cabeceira. Por isso, quando precisou dele, achava que estaria sobre ela.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: FOTÓGRAFO TÉCNICO PERICIAL / Polícia Civil/SP / 2014 / VUNESP**

**Q4.**

Considere a charge.



(Duke, O Tempo, 10.01.2014. <http://zip.net/bkmF66>)

É correto afirmar que, para os personagens, o carteiro agiu de maneira

- A) convencional.
  - B) previsível.
  - C) atípica.
  - D) habitual.
  - E) corriqueira.
-

*Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)*

Fonte: CONTADOR / Desenvolve/SP / 2014 / VUNESP

**Q5.**

**A ciência do humor**

Na média, nós rimos entre 15 e 20 vezes por dia. Mas a variação entre indivíduos é grande. E não só entre indivíduos. Mulheres riem mais do que homens, mas são piores contadoras de piadas. E, à medida que envelhecem, elas tendem a rir menos, o que não acontece com eles. Também preferimos (todos) rir à tarde e no início da noite.

Um bom estoque de informações como essas, além daquela que foi considerada a piada mais engraçada do mundo, está em Ha!: The Science of When We Laugh and Why (Ha!: a ciência de quando rimos e por quê), do neurocientista Scott Weems.

O livro é interessante sob vários aspectos. Além das já referidas trivialidades, cujo valor é intrínseco, Weems faz um bom apanhado de como andam os estudos do humor, campo que apenas engatinhava 30 anos atrás e hoje conta com sociedades e artigos dedicados ao tema.

O que me chamou a atenção, entretanto, é que o autor propõe um modelo um pouco diferente para compreender o humor, que seria um subproduto da forma como nosso cérebro processa as dezenas de informações conflitantes que recebe a cada instante. Embora nós gostemos de imaginar que usamos a lógica para avaliar as evidências e tirar uma conclusão, trabalhos neurocientíficos sugerem que a mente é o resultado de uma cacofonia de módulos e sistemas atuando em rede. Vence aquele módulo que grita mais alto. Frequentemente, o cérebro aproveita essa confusão para, a partir da complexidade, produzir ideias novas e criativas.

Quando essas ideias atendem a certos requisitos como provocar surpresa e apresentar algo que pareça, ainda que vagamente, uma solução para o conflito, achamos graça e sentimos prazer, que vem na forma de uma descarga de dopamina, o mesmo neurotransmissor envolvido no vício em drogas e no aprendizado.

Basicamente, o humor é o resultado **inopinado** de nosso modo de lidar com ambiguidades e complexidades.

(Hélio Schwartzman, Folha de S.Paulo, 13.04.2014. Adaptado)

As informações apresentadas no primeiro parágrafo são consideradas, por Hélio Schwartzman, como

- A) fictícias.
- B) triviais.
- C) complexas.
- D) revolucionárias.
- E) progressistas.

*Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)*

Fonte: ALUNO-OFFICIAL / Polícia Militar/SP / 2014 / VUNESP

**Q6.**

Observe a frase do técnico Diego Simeone, do clube Atlético de Madrid, que eliminou o Barcelona na Liga dos Campeões da Europa:

*Nem sempre ganha o melhor, mas quem está mais confiante.*

De acordo com a frase de Simeone, é correto afirmar que

- A) o Barcelona estava menos preparado que o Atlético de Madrid.
- B) o Atlético de Madrid ganhou porque não era o melhor time.
- C) o Barcelona perdeu porque estava confiante demais na vitória.
- D) o Atlético de Madrid disputou a decisão com confiança na vitória.
- E) o Barcelona deixou de lado o preparo técnico e a confiança.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / Polícia Civil/SP / 2014 / VUNESP**

**Q7.**

**Retratos de família**

FOTOGRAFIAS: haverá coisa mais preciosa? Em tempos arcaicos, talvez. A minha avó costumava contar que o maior tesouro que trouxe da casa dos pais eram as fotos de família. Álbuns com fotos em preto e branco, algumas coloridas (manualmente, claro) e impressas em cartão grosso. Todas elas insubstituíveis. Estranho tempo, esse, em que os retratos valiam tanto como ouro. Hoje vivemos o supremo paradoxo: nunca se tiraram tantas fotos; nunca elas tiveram tão pouco valor.

O jornal "Guardian" avisa que 2014 será o ano em que o mundo vai bater recordes no número de fotos tiradas: qualquer coisa como 3 trilhões. Esse excesso não pode ser coisa boa: a facilidade com que hoje se tiram fotos é diretamente proporcional à facilidade com que nos esquecemos delas.

Uma amiga, aliás, contava-me há tempos uma história instrutiva: em três anos de maternidade, ela acumulara mais de mil fotos do primogênito. Até descobrir que não tinha nenhuma para mostrar em papel ou em moldura – permaneciam todas na memória do laptop, ou na câmera, ou no celular. À espera de melhores dias. Três trilhões de fotos para 2014, diz o "Guardian". E, no fim de contas, é como se o mundo não tirasse uma única foto que realmente importe.

(João Pereira Coutinho. Folha de S.Paulo, 07 de janeiro de 2014)

Considere a seguinte passagem do texto:

Álbuns com fotos em preto e branco, algumas coloridas (manualmente, claro) e impressas em cartão grosso.

A expressão entre parênteses, referindo-se ao colorido de algumas fotos do tempo da avó do autor, torna evidente que, naqueles tempos,

- A) as máquinas fotográficas reproduziam, com a mesma facilidade, fotos em preto e branco e coloridas.
- B) as pessoas preferiam as fotos coloridas porque eram mais nítidas e baratas.
- C) eram comuns tanto as fotos em preto e branco como as coloridas.
- D) a foto colorida era obtida a partir da pintura do fotógrafo.
- E) as fotos coloridas não tinham muito sucesso porque precisavam ser feitas em papel muito grosso.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ESCRIVÃO DE POLÍCIA / Polícia Civil/SP / 2014 / VUNESP**

## Q8.

### Sob ordens da chefia

Ah, os chefes! Chefões, chefinhos, mestres, gerentes, diretores, quantos ao longo da vida, não? Muitos passam em brancas nuvens, perdem-se em suas próprias e pequenas histórias. Mas há outros cujas marcas acabam ficando bem nítidas na memória: são aqueles donos de qualidades incomuns.

Por exemplo, o meu primeiro chefe, lá no finalzinho dos anos 50: cinco para as oito da noite, e eu começava a ficar aflito, pois o locutor do horário ainda não havia aparecido. A rádio da pequena cidade do interior, que funcionava em três horários, precisava abrir às oito e como fazer? Bem, o fato é que eu era o técnico de som do horário, precisava “passar” a transmissão lá para a câmara, e o locutor não chegava para os textos de abertura, publicidade, chamadas. Meu chefe, de lá, tomou a iniciativa: – Ei rapaz, deixe ligado o microfone, largue isso aí, vá pro estúdio e ponha a rádio no ar. Vamos lá, firme, coragem! – foi a minha primeira experiência: fiz tudo como mandava e ele pôde, assim, transmitir tudo sem problemas.

No dia seguinte, muita apreensão logo de manhã, aguardando o homem. Será que tinha alguma crítica? Mas eis que ele chega, simpático e sorridente como sempre, e me abraça.

– Muito bem! Você está aprovado. Quer começar amanhã na locução?

Alguns meses antes do seu falecimento, reencontrei-o num lançamento de livro: era o mesmo de cinquenta e tantos anos atrás: magrinho, calva luzidia, falante, sempre cheio de planos para o futuro.

E o chefe das pestanas brancas, anos depois: estremeçíamos quando ele nos chamava para qualquer coisa, fazendo-nos entrar na sua sala imensa, já suando frio e atentos às suas finas e cortantes palavras. Olhar frio, imperturbável, postura ereta, ágil, sempre trajando ternos impecáveis. Suas atitudes? Dinâmicas, surpreendentes.

Uma vez, precisando de algumas instruções, perguntei a sua secretária se poderia “entrar”.

– Não vai dar. – Respondeu-me ela. – Está ocupadíssimo, em reunião. Mas volte aqui um pouco mais tarde. Vamos ver! Voltei uns cinquenta minutos depois, cauteloso, e quase não acreditei no que ouvi: – Sinto muito, o chefe está viajando para a Alemanha.

Era bem diferente daquele outro da mesma empresa, descontraído, amigão de todos: não era somente um chefe, era um líder, bem conhecido entre os revendedores. Todos sentíamos prazer em trabalhar com ele, e para ele. Até quando o serviço resultava numa sonora bronca – sempre justificada, é claro. Jeitão simples, de fino humor, tratava tudo com o tempero da sua criatividade nata. “Punha para frente” até quem precisava demitir: intercedia lá fora em seu favor, o que víamos com nossos próprios olhos. Não chamava ninguém do seu pessoal a toda hora, a não ser que o assunto fosse sério mesmo: se tinha algo a tratar no dia a dia, chegava pessoalmente, numa boa, às vezes até sentava numa de nossas mesas para expor o assunto. Aliás, era o único chefe que se lembrava de me dar um abraço e dizer “parabéns” no dia do meu aniversário.

(Gustavo Mazzola, Correio Popular, 04.09.2013, <http://zip.net/brl0k3>. Adaptado)

7 PCSP1303/001-EscrivãoPolícia

Ao iniciar o primeiro parágrafo com a frase – Ah, os chefes! Chefões, chefinhos, mestres, gerentes, diretores, quantos ao longo da vida, não? –, o autor

- A) demonstra que abordará o assunto por um viés acentuadamente técnico.
- B) confere a seu discurso um ar de sobriedade e grande erudição.
- C) apresenta a temática do texto com objetividade e impessoalidade intensas.
- D) imprime ao texto um tom de conversa e intimidade com o leitor.
- E) anuncia que deverá tratar do assunto do texto com formalidade.

*Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)*

Fonte: ANALISTA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO / COREN/SP / 2013 / VUNESP

Q9.

**Refrigerantes açucarados**

A obesidade é a maior das ameaças à saúde do século 21.

O tecido adiposo acumulado em excesso gera um processo inflamatório crônico que, somado aos hormônios e aos mediadores químicos produzidos e liberados no organismo da pessoa obesa, aumenta o risco de doenças cardiovasculares, metabólicas, pulmonares e de diversos tipos de câncer.

No Brasil, metade da população adulta está acima da faixa de peso saudável. Nos Estados Unidos, esse número ultrapassa 70%: cerca de 30% estão com excesso de peso, 30% são obesos e 10% sofrem de obesidade grave. A continuarmos no mesmo ritmo, é provável que nos próximos dez ou vinte anos estejamos na situação deles.

A característica mais assustadora dessa epidemia é o número crescente de crianças e adolescentes obesos, consequência do acesso ilimitado a alimentos de alta densidade energética e da vida em frente da TV e dos computadores.

O impacto dessa nova realidade será tão abrangente, que a próxima geração provavelmente terá vida mais curta do que a atual, previsão demográfica que os avanços da medicina não conseguirão reverter. Os custos da assistência médica aos portadores das doenças crônicas associadas à obesidade arruinarão as finanças dos sistemas de saúde de países como o nosso.

O consumo de refrigerantes e sucos açucarados é uma das maiores fontes de calorias ingeridas por crianças e adolescentes. Um levantamento mostrou que os adolescentes americanos consomem em média 357 calorias diárias dessa fonte. É possível que os nossos não fiquem para trás.

Recentemente, um grupo de pesquisadores da Universidade de Amsterdã distribuiu refrigerantes com e sem açúcar para 641 crianças de 5 a 12 anos. As bebidas vinham sem nenhuma indicação no rótulo que permitisse à criança identificar se continham açúcar ou adoçante artificial. Depois de 18 meses, os que recebiam os refrigerantes com açúcar pesavam em média 1,02 kg a mais, apresentavam maior relação cintura/altura e maior quantidade de gordura no corpo. **Isso** mostra que as recomendações do Ministério da Saúde para que crianças e adultos evitem refrigerantes e sucos açucarados, além de aumentar os níveis de atividade física, devem ser levadas à sério.

(Drauzio Varella, [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 15.12.2012. Adaptado)

**Com as formas verbais destacadas na frase do segundo parágrafo – A continuarmos** no mesmo ritmo, é provável que nos próximos dez ou vinte anos **estejamos** na situação deles.

– o autor inclui o leitor em sua argumentação e supõe que esse leitor seja um

- A) adolescente.
- B) médico.
- C) obeso.
- D) americano.
- E) brasileiro.

*Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)*

Fonte: EXECUTIVO PÚBLICO / IMESC / 2013 / VUNESP

Q10.



(Gazeta do Povo, 10.09.2010)

“A classe mais importante em qualquer comunidade é a classe média, os homens de vida módica, que vivem à base de milhares de dólares por ano ou perto disso”, escreveu Walt Whitman na metade do século XIX. Whitman era jornalista e também poeta, e por esse ofício entrou para a história. Naquele ano de 1858, em que percebeu a relevância da classe média, o jornalista Whitman deu um furo. Percebia que o destino do país estava atrelado definitivamente àquela grande parcela da população com renda alta o bastante para se educar, criticar, influenciar e recusar trocar seu voto por benesses populistas. Ao mesmo tempo, essa parcela da população, bem diferente dos ricos, dependia do próprio trabalho e não podia ignorar crises e trapalhadas econômicas de governos incompetentes. Whitman entendeu o conceito, mas não chegou nem perto de definir, precisamente, que habitantes dos Estados Unidos formavam a classe média. Não foi culpa dele. Essa conceituação continua, até hoje, a confundir. E, quando é usada por governos, serve para dourar a realidade.

Por não haver uma definição indiscutível desse grupo, governantes tendem a adotar ou a criar as que melhor se adaptem a sua conveniência. Classificar vastos contingentes da população como de “classe média”, em vez de “pobres”, faz qualquer governo parecer mais eficaz. A prática leva a contradições evidentes.

(Rafael Ciscati e Marcos Coronato, “E você, é da classe média?”  
Época, 22.07.2013. Adaptado)

Uma ideia comum à charge e ao texto é que

- A) a imprecisão quanto ao conceito de classe média cria confusões, pois nem sempre ele descreve objetivamente a realidade.
- B) a conceituação de classe média implica considerar novos hábitos de consumo, o que é mais fácil nos dias atuais.
- C) a questão alimentar está longe de ser o parâmetro mais preciso para se conceituar a classe média ao longo dos tempos.
- D) os estudos dos institutos de pesquisa acabaram nos dias atuais com a imprecisão do conceito de classe média de outrora.
- E) o conceito de classe média aferido pelos institutos deixa de considerar pormenores do cotidiano de uma família.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>



**Q11.**

**O passado vai nos condenar**

No mundo físico, você sempre pode mudar. Pode mudar de cidade, de aparência, de estilo, de profissão, de opinião. Na internet, não é assim: tudo o que você já fez ou disse fica gravado para sempre. Cada vez mais, usamos a rede para nos relacionarmos uns com os outros. Isso está gerando uma massa de dados tão grande, cobrindo tantos detalhes das nossas vidas, que no futuro será muito difícil de controlar – e poderá nos comprometer. “Nunca mais escreva [na internet] nada que você não queira ver estampado na capa de um jornal”, advertem Cohen e Schmidt, autores do livro *The New Digital Age*. A internet não esquece nada. E isso afetará a vida de todo mundo. Se uma criança chamar uma colega de “gorda” na rede, por exemplo, poderá manchar a própria reputação pelo resto da vida – pois todo mundo saberá que, um dia, ela praticou bullying. Inclusive potenciais empregadores, que poderão deixar de contratá-la. Uma foto ou um comentário poderão trazer consequências por muito tempo. Schmidt diz que a internet deveria ter um botão “delete”, que permitisse apagar para sempre eventuais erros que cometamos online. Isso é muito difícil, pois alguém sempre poderá ter copiado a informação que queremos ver sumir. Mas surgirão empresas especializadas em gerenciar a nossa reputação online, prometendo controlar ou eliminar informações de que não gostamos, e empresas de seguro virtual, que vão oferecer proteção contra roubo de identidade virtual e difamação na internet. “A identidade online será algo tão valioso que até surgirá um mercado negro, em que as pessoas poderão comprar identidades reais ou inventadas”, dizem os autores.

O fim do esquecimento terá consequências profundas – que, para o Google, incluirão até a escolha do nome das pessoas. Alguns casais batizarão seus filhos com nomes bem diferentes, que não sejam comuns, e registrarão esses nomes nas redes sociais antes mesmo do nascimento da criança, tudo para que ela se destaque. Outros preferirão nomes comuns e genéricos, como “José Carlos”, que sejam muito frequentes e tornem mais difícil identificar a pessoa, permitindo que se esconda na multidão e mantenha algum grau de privacidade online.

(Anna Carolina Rodrigues – Superinteressante, junho, 2013. Adaptado)

A internet não esquece nada. (2.º parágrafo). – No texto, a expressão refere-se

- A) ao número de internautas que acessam a rede.
- B) ao excesso de informações contidas no Google.
- C) à falta de orientação para acessar os sites na rede.
- D) ao número de empresas de seguro virtual.
- E) à capacidade de armazenamento de dados da internet.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO - CONTABILIDADE/FINANÇAS / CETESB / 2013 / VUNESP

**Q12.**

**O ideal de Rubem Braga**

No ranking de autores com mais textos apócrifos na internet, Rubem Braga dificilmente figura entre os primeiros lugares, onde reinam os imbatíveis Clarice Lispector e Luis Fernando Veríssimo.

Logo ele, pai da crônica moderna, e o primeiro a, de fato, consagrar-se com esse estilo tão difícil de definir e tão fácil de reconhecer. Impossível saber como Braga lidaria com as peculiaridades da internet.

O amigo Zuenir Ventura acha que, se vivo nos dias de hoje, ele dificilmente teria se envolvido com a rede (reza a lenda que, quando conheceu a fita K7, Rubem tentou por horas colocar a caixinha inteira dentro do aparelho, até perceber que tinha de abri-la). Ainda assim é curioso observar como uma de suas tantas crônicas tem ares de profecia ao que vemos hoje no universo virtual. É “Meu ideal seria escrever...”. Publicada em 1967 no livro “A traição dos elegantes”, ela narra como o autor gostaria de criar uma história que, de boca em boca, fosse mudando a vida das pessoas. A essência dessa história seria o humor. E a autoria dela, o que menos importaria.

A disseminação de histórias desta forma espontânea existe desde que o mundo é mundo, é claro. Mas a maneira como Braga descreve seu desejo, de maneira tão bonita quanto trivial, encontra um paralelo muito feliz com a discussão atual sobre a transformação do conceito de autoria – não só na internet, mas muito potencializada por ela. No mundo virtual, o lance é fazer a ideia virar faísca. O dono dela nem sempre fica em evidência, mostrando que, muitas vezes, a história merece a atenção total. É ela que faz o interlocutor se emocionar, se revoltar ou, simplesmente, dar uma risada no meio de um pesado dia de trabalho.

(Helena Aragão, <http://oglobo.globo.com>. Adaptado)

Apócrifo: obra falsamente atribuída a um autor

De acordo com o texto, tanto para Rubem Braga quanto para o mundo virtual, o mais importante é

- A) a história.
- B) a autoria.
- C) o locutor.
- D) a exposição.
- E) o prestígio.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO - TÉCNICO I - INFORMÁTICA/ WEB DESIGN / DCTA / 2013 / VUNESP**

**Q13.**

Considere a charge, em que os juros são representados pelo símbolo de porcentagem, numa ponta da gangorra, e a inflação, pelo dragão, na outra ponta.

Para sua interpretação, não é necessário ter conhecimento de economia, basta atentar para a alternância entre juros e inflação sugerida pela gangorra.



A charge sugere que

- A) os juros baixos contribuem para deixar a inflação alta.
- B) a inflação alta permite que os juros permaneçam altos.
- C) os juros baixos são fundamentais para deixar a inflação baixa.
- D) a inflação deverá permanecer alta se os juros subirem.
- E) os juros deverão ficar inalterados se a inflação baixar.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: PAPILOSCOPISTA POLICIAL / Polícia Civil/SP / 2013 / VUNESP**

**Q14.**

**Pulseira 'high-tech' ajuda a encontrar criança na praia**

Pulseiras de silicone à prova d'água ligadas a um sistema eletrônico são as novas estratégias disponíveis aos pais para ajudar a localizar filhos perdidos na praia.

Só no período de 21 de dezembro de 2012 a 10 de janeiro de 2013, o litoral paulista somou 323 casos de crianças perdidas, segundo o Corpo de Bombeiros – o que representa um avanço de 41% em relação à temporada de 2011/2012 e de 201% ante a de 2010/2011.

De fabricação chinesa, a nova pulseirinha chega primeiro às areias do Guarujá. A ideia é da ONG Anjos do Verão. O grupo de voluntários instala um código numérico em baixo relevo na pulseira – que pode ser usada por até dois anos – e cadastra no sistema dados da criança, celular e e-mail dos pais e de outros familiares.

Se a criança se perder, quem encontrá-la verá na pulseira instruções para que envie uma mensagem eletrônica ao grupo ou acione o código na internet. Assim que o código é digitado, familiares cadastrados recebem automaticamente uma mensagem dizendo que a criança foi encontrada.

O sistema permite ainda cadastrar o nome e o telefone de quem a encontrou e informar um ponto de referência. Um geolocalizador também avisará os pais de onde o código foi acionado. Segundo o coordenador da Anjos do Verão, Rui Silva, a ideia é instituir uma nova forma de identificação, sem correr o risco de expor dados da criança e da família.

A ONG planeja levar o sistema para além da faixa de areia. "Queremos criar um ponto de encontro eletrônico que sirva não só para as praias, mas também para o pai que leva os filhos ao shopping, ao aeroporto ou até à rua 25 de Março", diz Silva.

(Natália Cancian, Folha de S.Paulo, 13.01.2013. Adaptado)

Glossário

high-tech: de alta-tecnologia

Segundo o coordenador da Anjos do Verão, a pulseira eletrônica

- A) apresenta alta durabilidade, que ultrapassa dois anos de uso contínuo.
  - B) será distribuída gratuitamente aos frequentadores das praias do Guarujá.
  - C) deve ser usada por menores de todas as faixas etárias.
  - D) auxiliou o trabalho dos bombeiros durante os últimos verões.
  - E) oferece maior proteção aos dados da criança e da família.
-

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO / TJ/SP / 2013 / VUNESP**

**Q15.**

Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico “pas de deux” (\*): sentado, ao fundo do restaurante, o cliente paulista acena, assovia, agita os braços num agônico polichinelo; encostado à parede, marmóreo e impassível, o garçom carioca o ignora com redobrada atenção. O paulista estrebucha: “Amigô?!”, “Chefê?!”, “Parceirô?!”; o garçom boceja, tira um fiapo do ombro, olha pro lustre.

Eu disse “cliente paulista”, percebo a redundância: o paulista é sempre cliente. Sem querer estereotipar, mas já estereotipando: trata-se de um ser cujas interações sociais terminam, 99% das vezes, diante da pergunta “débito ou crédito?” [...] Como pode ele entender que o fato de estar pagando não garantirá a atenção do garçom carioca? Como pode o ignóbil paulista, nascido e criado na crua batalha entre burgueses e proletários, compreender o discreto charme da aristocracia?

Sim, meu caro paulista: o garçom carioca é antes de tudo um nobre. Um antigo membro da corte que esconde, por trás da carapinha entediada, do descaso e da gravata borboleta, saudades do imperador. [...] Se deixou de bajular os príncipes e princesas do século 19, passou a servir reis e rainhas do 20: levou gim tônicas para Vinicius e caipirinhas para Sinatra, uísques para Tom e leites para Nelson, recebeu gordas gorjetas de Orson Welles e autógrafos de Rockefeller; ainda hoje fala de futebol com Roberto Carlos e ouve conselhos de João Gilberto. Continua tão nobre quanto sempre foi, seu orgulho permanece intacto.

Até que chega esse paulista, esse homem bidimensional e sem poesia, de camisa polo, meia soquete e sapatênis, achando que o jacarezinho de sua Lacoste é um crachá universal, capaz de abrir todas as portas. Ah, paulishhhhta otááário, nenhum emblema preencherá o vazio que carrega no peito - pensa o garçom, antes de conduzi-lo à última mesa do restaurante, a caminho do banheiro, e ali esquecê-lo para todo o sempre.

Veja, veja como ele se debate, como se debaterá amanhã, depois de amanhã e até a Quarta-Feira de Cinzas, maldizendo a Guanabara, saudoso das várzeas do Tietê, onde a desigualdade é tão mais organizada: “Ô, companheirô, faz meia hora que eu cheguei, dava pra ver um cardápio?!”. Acalme-se, conterrâneo. Acostume-se com sua existência plebeia. O garçom carioca não está aí para servi-lo, você é que foi ao restaurante para homenageá-lo.

(\*) Um tipo de coreografia, de dança.

(Antonio Prata, Cliente paulista, garçom carioca. Folha de S.Paulo, 06.02.2013)

Assinale a alternativa contendo passagem em que o autor simula dialogar com o leitor.

- A) Acalme-se, conterrâneo. Acostume-se com sua existência plebeia.
- B) Ô, companheiro, faz meia hora que eu cheguei...
- C) Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico “pas de deux”.
- D) Sim, meu caro paulista...
- E) Ah, paulishhhhta otááário....

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: AUXILIAR DE LABORATÓRIO / CETESB / 2013 / VUNESP**

## Q16.

### Quando o filho vira pai

A sogra de um amigo começou a ter pequenos lapsos de memória. Em seis meses, sua condição decaiu bastante. Não se lembra de fatos corriqueiros. E com frequência diz verdades que a família preferia silenciar. Meu amigo me perguntou o que fazer. Eu respondi que deveria cuidar dela. Ele se espantou, dizendo que não iria suportar.

Fui educado por meus pais. Gostaria de ter tido mais dinheiro, quando eles eram vivos, para lhes oferecer uma condição melhor. Ou confortos que não chegaram a ter. Mas eu e meus irmãos conseguimos apenas o necessário: um bom plano de saúde e uma ajuda financeira para complementar a minguada aposentadoria deles. Quando criança, eu precisava do apoio de meus pais. Quando envelheceram, precisaram do meu. Para todos nós é assim.

Observo que muitos conhecidos meus não aceitam a fragilidade dos pais. Ou põem em primeiro lugar seus próprios desejos. Concordo que, na velhice, muitos se tornam mais difíceis. Ranzinzas. Mais solitários. Reclamam mais. Mas quando eu era bebê, não gritava pedindo para mamar? Não atormentava meus pais de noite?

Pergunto-me: como sentir-se bem se a mãe ou o pai está sozinho em algum lugar, com dificuldades? Entre a ida ao shopping e o programa da noite, não é possível ao menos uma visitinha aos pais? Se necessário, por que não morar junto, dividir o espaço, mesmo com dificuldades de relacionamento? Ou a palavra solidariedade perdeu o sentido?

(Walcyr Carrasco. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br> – Acesso em 07.01.2013. Adaptado)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que o amigo mostrou-se

- A) receptivo ao conselho recebido.
- B) pouco disposto a ajudar a sogra.
- C) aberto à ajuda de outros familiares.
- D) inibido para convidar a sogra para morar com ele.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / UNESP / 2012 / VUNESP**

## Q17.

Foi aprovado no Senado o projeto que exige teor zero de álcool para motoristas que bebem e dirigem. Existirão outras maneiras, além do bafômetro, para saber se eles beberam: exames de alcoolemia (nível de álcool no sangue) e clínicos, perícia, provas testemunhais de imagem e vídeo e até a avaliação de um médico para dizer se o motorista está ou não alcoolizado. Beleza.

Mas vamos imaginar que à 1h30 da madrugada a polícia pare um carro por suspeitar que ele está sendo dirigido por alguém que tomou umas cervejas; vai levar o motorista a um hospital, para fazer exames clínicos? Procurar um médico, para atestar que ele bebeu? Procurar fotos ou vídeos, para comprovar o caso? Ir ao bar onde ele estava para ter testemunhas sobre seu consumo de álcool? E se ele não quiser ir, pode ser obrigado? Segundo a lei, não, pois ele tem o direito de se recusar para não se incriminar, o que significa que tudo vai ficar exatamente como está.

A coisa certa seria, além da tolerância zero, obrigar os motoristas a fazer os testes necessários, e o do bafômetro seria suficiente. No meu entender, essa recusa deveria ser considerada uma prova,

igualzinho ao exame de DNA. Ninguém é obrigado a fazer o exame, mas, se não fizer, é considerado o pai da criança. Alguns muito importantes até escapam, mas isso é uma outra história. Por que razão uma pessoa que não bebeu se recusaria a fazer o teste? Nos últimos anos, vêm crescendo os índices de morte, sobretudo em São Paulo, em acidentes provocados por motoristas alcoolizados. Será que ninguém pensa no tamanho da tragédia, quando uma pessoa morre por culpa de um motorista bêbado? Os pais, os irmãos, os filhos, todos morrem um pouco. As famílias se desestruturaram, muitas se veem, de repente, sem poder pagar a prestação do apartamento, o colégio dos filhos, seguir a vida, enfim – isso além da tristeza que vai acompanhá-los pela vida inteira. Tolerância zero para os que dirigem depois de ter bebido? Palmas para a medida, mas vou repetir: enquanto um motorista puder – amparado pela lei – se recusar a fazer o teste do bafômetro, o exame de sangue, submeter-se ao parecer de um médico, para que se saiba, comprovadamente, se ele bebeu ou não, nada vai mudar, nada.

(Danuza Leão. *Folha de S.Paulo*, 13.11.11. Adaptado)

Segundo a autora, no terceiro parágrafo do texto, um motorista que recusa se submeter ao teste do bafômetro mostra-se:

- A) culpado, porque quem não deve não teme.
- B) coerente, uma vez que só os testes rigorosos, assim como o do exame de DNA, podem atestar a culpa de alguém.
- C) inocente, já que não tem, por lei, obrigação de passar por essa humilhação.
- D) irresponsável, considerando-se que essa é a única forma de forçar mudanças na lei.
- E) indiferente, visto que só os exames de alcoolemia serão válidos daqui para a frente.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO - ÁREA FINALÍSTICA INFORMÁTICA / TCM/GO / 2015 / FCC**

**Q18.**

**Pátrio poder**

Pais que vivem em bairros violentos de São Paulo chegam a comprometer 20% de sua renda para manter seus filhos em escolas privadas. O investimento faz sentido? A questão, por envolver múltiplas variáveis, é complexa, mas, se fizermos questão de extrair uma resposta simples, ela é "provavelmente sim". Uma série de estudos sugere que a influência de pais sobre o comportamento dos filhos, ainda que não chegue a ser nula, é menor do que a imaginada e se dá por vias diferentes das esperadas. Quem primeiro levantou essa hipótese foi a psicóloga Judith Harris no final dos anos 90. Para Harris, os jovens vêm programados para ser socializados não pelos pais, como pregam nossas instituições e nossa cultura, mas pelos pares, isto é, pelas outras crianças com as quais convivem. Um dos muitos argumentos que ela usa para apoiar sua teoria é o fato de que filhos de imigrantes não terminam falando com a pronúncia dos genitores, mas sim com a dos jovens que os cercam.

As grandes aglomerações urbanas, porém, introduziram um problema. Em nosso ambiente ancestral, formado por bandos de no máximo 200 pessoas, o "cantinho" das crianças era heterogêneo, reunindo meninos e meninas de várias idades. Hoje, com escolas que reúnem centenas de alunos, o(a) garoto(a) tende a socializar-se mais com coleguinhas do mesmo sexo, idade e interesses. O resultado é formação de nichos com a exacerbação de características mais marcantes. Meninas se tornam hiperfemininas, e meninos, hiperativos. O mau aluno encontra outros maus alunos, que constituirão uma subcultura onde rejeitar a escola é percebido como algo positivo. O mesmo vale para a violência e drogas. Na outra ponta, podem surgir meios que valorizem a leitura e a aplicação nos estudos.

Nesse modelo, a melhor chance que os pais têm de influir é determinando a vizinhança em que seu filho vai viver e a escola que frequentará.

(Adaptado de: SCHWARTSMAN, Hélio. Folha de São Paulo, 7/12/2014)

À pergunta *O investimento faz sentido?* o próprio autor responde: “ *provavelmente sim*”. Essa resposta se justifica, porque

- A) a escola, ao contrário do que se imagina, tem efeitos tão poderosos quanto os que decorrem da convivência familiar.
- B) as influências dos pares de um educando numa escola pública são menos nocivas do que os exemplos de seus pais.
- C) a qualidade do convívio de um estudante com seus colegas de escola é um fator determinante para sua formação.
- D) as grandes concentrações humanas estimulam características típicas do que já foi nosso ambiente ancestral.
- E) a escola particular, mesmo sendo cara, acaba por desenvolver nos alunos uma subcultura crítica em relação ao ensino.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2013 / FCC**

#### **Q19.**

Em 8 de outubro de 2010 a terra tremeu como jamais se havia visto em Mara Rosa, cidade com 10 mil habitantes no norte de Goiás. Passava um pouco das 5 da tarde daquela sexta-feira e as pessoas se preparavam para o fim de semana quando o chão balançou tão intensamente a ponto de se tornar difícil ficar em pé. Menos de um minuto mais tarde, os reflexos desse terremoto de magnitude 5, um dos mais fortes registrados no país nos últimos 30 anos, haviam percorrido 250 quilômetros e alcançado Brasília, onde alguns prédios chegaram a ser desocupados.

Nas semanas seguintes, Lucas Barros, chefe do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB), e sua equipe instalaram sismógrafos em Mara Rosa e nos municípios vizinhos. Em seis meses, outros 800 sismos, menos intensos, ocorreram ali e ajudaram a determinar a causa direta do desassossego da terra naquela região. Bem abaixo de Mara Rosa, a uns três quilômetros de profundidade, há uma extensa rachadura na crosta terrestre, a camada mais rígida e externa do planeta. E, ao longo dessa fratura que se estende por cinco quilômetros, as rochas haviam se deslocado, fazendo a terra tremer. A identificação dessa fratura não chegou a surpreender o grupo da UnB. Mara Rosa e outros municípios do norte de Goiás e do sul de Tocantins se encontram em uma região geologicamente instável: a zona sísmica Goiás-Tocantins, que concentra 10% dos terremotos do Brasil. Parte dos geólogos atribui a elevada frequência de tremores nessa área – uma das nove zonas sísmicas delimitadas no país – à proximidade com o Lineamento Transbrasiliense, uma extensa cicatriz na crosta terrestre que cruza o Brasil e, do outro lado do Atlântico, continua na África.

Mas nem todos concordam. Muitas vezes a localização dos tremores não coincide com a desse conjunto de falhas e, em certos trechos dele, nunca se detectaram tremores.

(Adaptado de Igor Zolnerkvic e Ricardo Zorzeto. Disponível em: [www.revista.pesquisa.fapesp.br/2013/05/14/por-que-aterra-](http://www.revista.pesquisa.fapesp.br/2013/05/14/por-que-aterra-)

Depreende-se corretamente do texto:

- A) Estudiosos ainda divergem quanto às causas da incidência de terremotos em municípios de Goiás.
- B) As consequências da alta incidência de terremotos em municípios de Goiás preocupam os geólogos.
- C) Em razão de sua magnitude, os terremotos que atingem Goiás têm força suficiente para se propagarem até o outro lado do Atlântico.
- D) A identificação de uma rachadura na crosta terrestre, provável causa de um terremoto que atingiu Goiás, causou espanto entre os pesquisadores.
- E) Em 2010, pega desprevenida, a cidade de Mara Rosa teve de ser desocupada em função de um terremoto fortíssimo.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC**

**Q20.**

Ninguém duvida de que as redes sociais alteram crenças e comportamentos humanos. Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas, as redes sociais serviam para trocar ideias, homogeneizar crenças e influenciar atitudes.

Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face, em volta de uma fogueira. Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública, conversas nos mercados e discursos de políticos. Foram essas redes sociais que moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas.

Mas na última década surgiu a comunicação digital e parte das interações sociais adquiriu um caráter virtual, a partir de sistemas como o Facebook, o Twitter e outros, que nada mais são do que as velhas redes sociais, agora na forma digital. Muitos cientistas se perguntam qual o seu poder real. Exemplos recentes, como a Primavera Árabe, sugerem que as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças, mas é difícil definir e medir separadamente a contribuição das redes tradicionais e a das redes digitais para esse processo. Como teria sido a Primavera Árabe sem e-mail, Twitter e Facebook?

(Adaptado de Fernando Reinach. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,facebook-e-inducao-ao-voto-,939893,0.htm>)

Leia com atenção as afirmações abaixo.

- I. O autor usa a expressão redes sociais para designar tanto as novas tecnologias de comunicação virtual como as formas ancestrais de socialização e troca de informações entre os seres humanos.
- II. O ponto de interrogação empregado no último parágrafo é desnecessário e poderia ser dispensado, pois se trata de uma pergunta retórica, já que se infere do texto que o movimento social conhecido como Primavera Árabe apenas se disseminou pelos países árabes porque houve ali acesso maciço às tecnologias de comunicação virtual.
- III. Infere-se do texto que o comportamento de uma pessoa é influenciado em alguma medida pelo comportamento daqueles com quem ela se comunica de alguma forma.
- IV. O autor defende a tese de que, desde a época primitiva, as crenças e os valores dos membros de uma determinada comunidade são moldados pelas ideias dos que ostentam posição hierárquica superior.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e III.
  - B) I, II e IV.
  - C) III e IV.
  - D) I e II.
  - E) II e III.
-



**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 1ª / 2013 / FCC**

**Q21.**

**Visão monumental**

*Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.*

*Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. "O comunismo resolve o problema da vida", acreditou até o fim. "Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe."*

*E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha "as montanhas do Rio dentro dos olhos", aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção. Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do País. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Plano Central, construíra a identidade escultural do Brasil.*

**(Adaptado de Rosane Pavam. CartaCapital, 07/12/2012, [www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/](http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/))**

O texto sugere que,

- A) ainda que a construção de Brasília, projetada por Niemeyer, possa não ter concretizado a modernidade sonhada pelo arquiteto, a cidade teria se tornado genuína representação desse sonho grandioso.
- B) considerados os seus mais importantes projetos, a revolução empreendida por Oscar Niemeyer na arquitetura estaria evidentemente ligada a sua filiação ao partido comunista.
- C) mesmo que não se possa estender esse sentimento para o conjunto da obra de Niemeyer, Brasília provocaria certo mal-estar no observador, o que teria origem no projeto monumental de Lucio Costa.
- D) na biografia de Niemeyer, ressaltaria uma contradição insolúvel entre sua origem e suas convicções políticas, o que acabaria se resolvendo em suas obras monumentais, que misturam sonho e realidade.
- E) embora Brasília seja considerada a principal criação de Oscar Niemeyer, o próprio arquiteto não teria ficado satisfeito com a cidade, pois não corresponderia ao que havia sonhado.

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC**

**Q22.**

**Texto I**

No Pão de Açúcar  
De cada dia  
Dai-nos Senhor  
A Poesia  
De cada dia

(Andrade, Oswald. **Pau-Brasil. Obras completas de Oswald de Andrade.** São Paulo, Globo, Secretaria de Estado da Cultura, 1990, p. 63)

## Texto II

**O texto abaixo reproduz algumas afirmativas do Manifesto Pau-Brasil, que Oswald de Andrade, um dos mentores do movimento modernista brasileiro de 1922, lançou no Correio da Manhã em 18 de março de 1924.**

*A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafreão e de ocre nos verdes da Favela, sob o sol cabralino, são fatos estéticos. O carnaval do Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. Wagner submerge ante os cordões de Botafogo. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica. A poesia Pau-Brasil. Ágil e cândida. Como uma criança. A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos. Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com olhos livres. Temos a base dupla e presente – a floresta e a escola. A raça crédula e dualista e a geometria, a álgebra e a química logo depois da mamadeira e do chá de erva-doce. Um misto de "dorme nenê que o bicho vem pegá" e de equações. Obuses de elevadores, cubos de arranha-céus e a sábia preguiça solar. A reza. O Carnaval. A energia íntima. O sabiá. A hospitalidade um pouco sensual, amorosa.*

([http:// www.lumiarte.com/luardeoutono/oswald/manifpaubr.html](http://www.lumiarte.com/luardeoutono/oswald/manifpaubr.html)  
acesso em 11/02/2012)

No penúltimo parágrafo do Texto II fica evidente a oposição, na ordem dada, entre

- A) credulidade e desconhecimento científico.
- B) tradição cultural e ingenuidade.
- C) infantilidade e amadurecimento.
- D) desconhecimento e tradição cultural.
- E) primitivismo e conhecimento científico.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoseprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRAÇÃO / MPE/AP / 2012 / FCC**

### Q23.

*A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força. O comércio interno europeu, em intenso crescimento a partir do século XI, havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas. O restabelecimento dessas linhas, contornando o obstáculo otomano, constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus na segunda metade desse século. A descoberta das terras americanas é, basicamente, um*

episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século. Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos, que são também os mais fáceis de colher. O ouro acumulado pelas velhas civilizações da meseta mexicana e do altiplano andino é a razão de ser da América, como objetivo dos europeus, em sua primeira etapa de existência histórica.

A lenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa e suscita um enorme interesse por novas terras. Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, “donos” dessas terras, às demais nações europeias. A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos. A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecia no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela. Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.

O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias.

**(Fragmento adaptado de Celso Furtado. Formação Econômica do Brasil. 34. ed. S.Paulo: Cia. das Letras, 2007. p. 25)**

O fato de a descoberta da América ter parecido, num primeiro momento, um episódio secundário explica-se, segundo o autor,

- A) por conta das disputas entre Portugal e Espanha, de um lado, e os demais países europeus, de outro, pela descoberta de novas terras no oriente.
- B) em função dos embates políticos entre os países europeus, mais preocupados em estabelecer posições de força na própria Europa do que com as novas terras.
- C) por estar inserida no contexto maior da expansão do comércio europeu e, particularmente, das relações comerciais da Europa com o oriente.
- D) porque inicialmente coube apenas aos espanhóis o estabelecimento de relações comerciais intensas com os povos americanos, ricos em ouro.
- E) pela maior preocupação que tinham os europeus com as invasões turcas, que ameaçavam a própria independência de países como Portugal e Espanha.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC**

**Q24.**

**Divagação sobre as ilhas**

*Minha ilha (e só de a imaginar já me considero seu habitante) ficará no justo ponto de latitude e longitude que, pondo-me a coberto de ventos, sereias e pestes, nem me afaste demasiado dos homens nem me obrigue a praticá-los diuturnamente. Porque esta é a ciência e, direi, a arte do bom viver: uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização.*

*E por que nos seduz a ilha? As composições de sombra e luz, o esmalte da relva, a cristalinidade dos regatos – tudo isso existe fora das ilhas, não é privilégio delas. A mesma solidão existe, com diferentes pressões, nos mais diversos locais, inclusive os de população densa, em terra firme e longa. Resta ainda o argumento da felicidade – “aqui eu não sou feliz”, declara o poeta, para enaltecer, pelo contraste, a sua Pasárgada, mas será que se procura realmente nas ilhas a ocasião de ser feliz, ou um modo de sê-lo? E só se alcançaria tal mercê, de índole extremamente subjetiva, no regaço de uma ilha, e não igualmente em terra comum?*

*Quando penso em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras, nem todas juntas constituem a razão do meu desejo. A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa e indiscriminada nos últimos anos, como se fosse ignominioso, por exemplo, fugir de um perigo, de um sofrimento, de uma caceteação. Como se devesse o homem consumir-se numa fogueira perene, sem carinho para com as partes cândidas ou pueris dele mesmo. Chega-se a um ponto*

*em que convém fugir menos da malignidade dos homens do que da sua bondade incandescente. Por bondade abstrata nos tornamos atroz. E o pensamento de salvar o mundo é dos que acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas. A ilha é, afinal de contas, o refúgio último da liberdade, que em toda parte se busca destruir. Amemos a ilha.*

**(Adaptado de Carlos Drummond de Andrade, Passeios na ilha)**

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- A) *pondo-me a coberto de* (1º parágrafo) = recobrin- do-me com.
- B) *estouvada confraternização* (1º parágrafo) = insensível comunhão.
- C) *se alcançaria tal mercê* (2º parágrafo) = se granjearia essa graça.
- D) *crítica severa e indiscriminada* (3º parágrafo) = análise séria e circunstanciada.
- E) *acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas* (3º parágrafo) = induzem as exemplares mortalidades.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - COORDENADORIAS DE INFORMÁTICA / TCE/SE / 2011 / FCC**

**Q25.**

**Os privilegiados da Terra**

*O fragmento de satélite artificial – só podia ser de satélite – caído sobre o povoado transformou de repente a vida dos moradores, que não chegavam a trezentos.*

*Repórteres e cinegrafistas cobriram o fato com o maior relevo. Não houve ninguém que deixasse de dar entrevista.*

*O fiscal do Governo apareceu para recolher o pedaço de coisa inédita, mas foi obstado pelo juiz de paz, que declarou aquilo um bem da comunidade. A população rendeu guarda ao objeto e jurou defender sua posse até o último sopro de vida.*

*A força policial enviada para manter a ordem aderiu aos moradores, pois seu comandante era filho do lugar. Acorreram turistas, pessoas dormiam na rua por falta de acomodação, surgiram batedores de carteira, que foram castigados, e começou a correr o boato de que aquele corpo metálico tinha propriedades mágicas.*

*Quem chegava perto dele seria fulminado se fosse mau-caráter; conquistava a eterna juventude se fosse limpo de coração; e certa ardência que se evolava da superfície convidava ao amor.*

*Não se desprende do satélite, diziam uns; veio diretamente do céu, emanado de uma estrela, alvitavam outros. De qualquer modo, era dádiva especial para o lugarejo, pois ao tombar não ferira ninguém, não partira uma telha, nem se assustaram os animais domésticos com sua vinda insólita.*

*Tudo acabou com o misterioso desaparecimento da coisa. Seus guardas foram tomados de letargia, e ao recobrem a consciência viram-se despojados do grande bem. Mas tinham assimilado esse bem, e passaram a viver de uma alegria inefável, que ninguém poderia roubar-lhes. Eram os privilegiados da Terra.*

**(Carlos Drummond de Andrade, Contos plausíveis)**

O preceito moral que se deve concluir da leitura do texto encontra adequada formulação nesta frase: As coisas que efetivamente nos trazem benefícios:

- A) fazem-nos tão acomodados que passamos a viver desacreditando da existência de todo e qualquer mal.
  - B) trazem-nos também os dissabores que passamos a experimentar quando já não contamos com elas.
  - C) são as que nos legam o poder de desfrutá-los mesmo quando elas não mais se ofereçam ao nosso convívio.
  - D) são as que nos ensinam a desfrutá-los somente quando começamos a descrecer deles.
  - E) fazem-nos conscientes tanto da alegria que elas nos dão quanto das tristezas que podem nos causar.
-

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC**

**Q26.**

A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário ao proibir o uso, em espaços públicos, de véus que cubram totalmente o rosto. Trata-se de uma manifestação de intollerância difícil de reconciliar com os valores que a nação francesa veio a representar no mundo.

Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos, como o niqab (que deixa só os olhos à mostra) e a burca (que os mantém cobertos por uma tela). A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana e já motivou a aplicação de uma multa de cerca de R\$ 340.

A lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa, sob o pretexto de que essa dissimulação pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública. Vale para ruas, parques, escolas, repartições, bibliotecas, hospitais, delegacias e ginásios de esporte. Domicílios, veículos particulares e locais de culto ficam excetuados.

Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório – como máscaras ou capacetes – que oculte o rosto. A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".

Cristãos, portanto, podem cobrir o rosto no Carnaval, no Halloween ou em procissões. Muçulmanas, no dia a dia, não – ainda que a peça seja de uso tradicional. O argumento da obrigatoriedade de identificação é ponderável. A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.

A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade, o que inclui a fé. Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos.

A medida extrema só encontra explicação no sentimento xenóforo que se dissemina pela França. Vem a calhar para o presidente Nicolas Sarkozy, que parece disposto a tudo para melhorar seus índices de popularidade.

( **Folha de S.Paulo**. Opinião. 13 de abril de 2011)

No aproveitamento que o autor fez da ideia, o grau de generalidade citado (linha 20) remete mais especificamente à não:

- A) citação do número da lei (linha 13).
- B) identificação da pessoa (linha 14).
- C) caracterização da forma como a lei interdita (linha 13).
- D) definição do pretexto (linha 14).
- E) especificação de vestimentas (linha 13).

## Q27.

A França, berço da tríade de valores modernos de liberdade, igualdade e fraternidade, deu passo temerário ao proibir o uso, em espaços públicos, de véus que cubram totalmente o rosto. Trata-se de uma manifestação de intolerância difícil de reconciliar com os valores que a nação francesa veio a representar no mundo.

Na prática, a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais em alguns grupos muçulmanos, como o niqab (que deixa só os olhos à mostra) e a burca (que os mantém cobertos por uma tela). A legislação adotada em 2010 entrou em vigor nesta semana e já motivou a aplicação de uma multa de cerca de R\$ 340.

A lei interdita o uso de vestimentas que impeçam a identificação da pessoa, sob o pretexto de que essa dissimulação pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública. Vale para ruas, parques, escolas, repartições, bibliotecas, hospitais, delegacias e ginásios de esporte. Domicílios, veículos particulares e locais de culto ficam excetuados.

Nesse grau de generalidade, a lei se aplicaria a qualquer acessório – como máscaras ou capacetes – que oculte o rosto. A intenção de discriminar muçulmanas transparece quando se considera a exceção feita na lei: máscaras usadas no contexto de festas, manifestações artísticas ou procissões religiosas, "desde que se revistam de caráter tradicional".

Cristãos, portanto, podem cobrir o rosto no Carnaval, no Halloween ou em procissões. Muçulmanas, no dia a dia, não – ainda que a peça seja de uso tradicional. O argumento da obrigatoriedade de identificação é ponderável. A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.

A roupa e o uso de adereços – como crucifixos ou outros símbolos religiosos – deveriam ser considerados parte integrante do direito à expressão da personalidade, o que inclui a fé. Decerto que em muitos casos o uso do véu é imposto pela família e pode ser um símbolo de sujeição da mulher, mas basta uma que o faça por vontade própria para que a lei resulte em violação de seus direitos.

A medida extrema só encontra explicação no sentimento xenófobo que se dissemina pela França. Vem a calhar para o presidente Nicolas Sarkozy, que parece disposto a tudo para melhorar seus índices de popularidade.

( **Folha de S.Paulo**. Opinião. 13 de abril de 2011)

A expressão do texto que está corretamente entendida é:

- A) (linhas 4 e 5) manifestação de intolerância difícil de reconciliar / forma de repressão que se manifesta pela dificuldade de conciliação com as pessoas.
- B) (linhas 5 e 6) valores que a nação francesa veio a representar no mundo / qualidades francesas que poderiam se tornar símbolos mundiais.
- C) (linhas 7 e 8) a proibição criminaliza o porte de indumentárias tradicionais / a interdição acaba produzindo o crime de porte ilegal de indumentárias tradicionais.
- D) (linhas 14 e 15) sob o pretexto de que essa dissimulação / com a alegação de que essa ocultação.
- E) (linhas 15 e 16) pode favorecer comportamentos suscetíveis de perturbar a ordem pública / favoreceria comportamentos passíveis de atentar contra regimes democráticos.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AC / 2010 / FCC**

## Q28.

Multidões de mascarados e maquiados com cores alegóricas das nacionalidades envolvidas nas disputas da Copa do Mundo falam por esse meio uma linguagem que simbolicamente quer dizer muito mais do que pode parecer. Trata-se de um ritual cíclico de renovação de identidades nacionais expressas nos ornamentos e paramentos do que é funcionalmente uma nova religião no vazio contemporâneo. Aqui no Brasil as manifestações simbólicas relacionadas com o futebol e seus significados têm tudo a ver com o modo como entre nós se difundiu a modernidade, nas peculiaridades de nossa história social.

Embora não fosse essa a intenção, rapidamente esse esporte assumiu entre nós funções sociais extrafutebolísticas que se prolongam até nossos dias e respondem por sua imensa popularidade. A República, em que todos se tornaram juridicamente brancos, sucedeu a monarquia segmentada em senhores e escravos, brancos e negros, todos acomodados numa dessas duas identidades. A República criou o brasileiro genérico e abstrato. O advento do futebol entre nós coincidiu com a busca de identidades reais para preencher as incertezas dessa ficção jurídica. Clubes futebolísticos de nacionalidades, de empresas, de bairros, de opções subjetivas disfarçaram as diferenças sociais reais e profundas, sobrepuseram-se a elas e tornaram funcionais os conflitos próprios da nova realidade criada pela abolição da escravatura.

No futebol há espaço para acomodações e inclusões, mesmo porque, sem a diversidade de clubes e sem a competição, o futebol não teria sentido. O receituário da modernidade inclui, justamente, esses detalhes de convivência com a diversidade e com a rotatividade dos que triunfam. Nela, a vida recomeça continuamente; depois da vitória é preciso lutar pela vitória seguinte.

O futebol, essencialmente, massificou e institucionalizou a competição e a concorrência, elevou-as à condição de valores sociais e demonstrou as oportunidades de vitória de cada um no rodízio dos vitoriosos. Nele, a derrota nunca é definitiva nem permanente. Por esse meio, o que era mero requisito do funcionamento do mercado e da multiplicação do capital tornou-se expressamente um rito de difusão de seus princípios no modo de vida, na mentalidade e no cotidiano das pessoas comuns. É nesse sentido que o futebol só pode existir em sociedades competitivas e de antagonismos sociais administráveis. Fora delas, não é compreendido. Há alguns anos, um antropólogo que estava fazendo pesquisa com os índios xerentes, de Goiás, surpreendeu-se ao ver que eles haviam adotado entusiasticamente o futebol. Com uma diferença: os 22 jogadores não atuavam como dois times de 11, mas como um único time jogando contra a bola, perseguida em campo todo o tempo. Interpretaram o futebol como ritual de caça. Algo próprio de uma sociedade tribal e comunitária.

(Adaptado de José de Souza Martins. O Estado de S. Paulo, aliás, J7, 4 de julho de 2010)

Dentre as funções sociais extrafutebolísticas apontadas no texto, só NÃO se encontra a:

- A) descoberta de identidades que surgiram com a difusão desse esporte entre nós.
- B) valorização do capital financeiro, que possibilita maior número de conquistas vitoriosas.
- C) democratização, por ter se transformado em uma atividade acessível a todos.
- D) igualdade de tratamento e de oportunidades aos integrantes das diferentes classes sociais.
- E) possibilidade de triunfo em diferentes situações e a qualquer momento, com base no esforço individual.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AC / 2010 / FCC**

**Q29.**

## Mordacidade de Montesquieu

**O grande pensador Montesquieu, uma das mais iluminadas inteligências da França do século XVIII, um mestre para os estudos jurídicos, era também um exuberante talento artístico. Em 1721 aparece sua primeira obra literária, as**

**Cartas persas**, nas quais retrata satiricamente toda a civilização francesa, por meio da suposta correspondência de dois viajantes persas em andanças por Paris e desejosos de “instruir-se nas ciências do Ocidente”. Em Paris, contemplam uma cidade onde “as casas são tão altas que se as julgaria habitadas por astrólogos” e tão extremamente povoadas que, “quando todo mundo desce para as ruas, faz-se uma bela confusão.” O rei da França parece-lhes “o mais poderoso príncipe da Europa. Não tem minas de ouro como o rei da Espanha, seu vizinho, mas tem mais riquezas porque as tira da vaidade dos súditos, inesgotável mais que as minas... Esse rei é um grande mágico: exerce seu império sobre o próprio espírito dos súditos, fazendo-os pensar como ele. Se não tem mais que um milhão de escudos em seu tesouro e tem necessidade de dois, não precisa fazer mais do que persuadi-los de que um escudo vale dois, e todo mundo acredita.”

À crítica da autoridade política, característica do Século das Luzes, junta-se a da autoridade religiosa, quando os persas encontram “um outro mágico, mais forte que o rei e não menos mestre de seu próprio espírito quanto do espírito dos outros. Esse mágico chama-se Papa e faz crer aos súditos que três não é mais que um, que vinho não é vinho, que pão não é pão, e mil outras coisas da mesma espécie. Para não dar descanso aos súditos e não deixá-los perder o hábito da crença, fornece a eles, de quando em quando, certos tratados de fé.”

O sarcasmo estende-se aos costumes, e Montesquieu põe na boca dos persas palavras de admiração ao encontrarem mulheres muito habilidosas que “fazem da virgindade uma flor que perece e renasce todos os dias”. Os caprichos da moda entre os franceses parecem-lhes surpreendentes, e “não se acreditaria em quanto custa ao marido colocar sua mulher na moda.”

*(Extraído do encarte a Montesquieu. S. Paulo: Abril, Os pensadores, 1973)*

Comenta-se corretamente um aspecto do texto, em redação conforme a norma culta, em:

- A) **Nas Cartas persas**, Montesquieu valeu-se de um documento genuinamente histórico, quanto mais não seja para fazê-lo insurgir-se diante do regime francês.
- B) Apropriando-se imaginariamente de uma correspondência entre dois persas, Montesquieu os consita para si e faz deles emissores de sua própria crítica.
- C) Com o estratagema de uma forjada correspondência entre dois persas, Montesquieu acaba por denunciar as mazelas que vê na França do Século das Luzes.
- D) Pustulando a autoria de cartas efetivamente persas, Montesquieu deseja satirizar os hábitos franceses, e acaba estendendo-os a todos os demais do Século das Luzes.
- E) Estreando na literatura com as Cartas persas, Montesquieu já apregoava os maus costumes franceses, deblaterando-os à revelia do monarca e do próprio Papa.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/RS / 2010 / FCC**

### Q30.

*Embora um conflito armado não seja do interesse de nenhuma das partes envolvidas na longa disputa entre as duas Coreias, são imprevisíveis as consequências da escalada de hostilidades entre os dois países nos últimos dias.*



Os primeiros movimentos sul-coreanos foram cautelosos. Após ter um navio de guerra atacado por torpedos, em março, o país não respondeu de imediato ao que se afigurava como o mais audacioso ato de hostilidade do vizinho em mais de duas décadas.

Investigadores internacionais foram chamados a avaliar o episódio – e determinaram, após longa perícia, que um submarino norte-coreano havia sido o responsável pelos disparos.

A prudência da Coreia do Sul e de seu principal aliado, os EUA, é compreensível. São preocupantes as consequências de um conflito aberto com o decrépito regime do ditador comunista Kim Jong-il, que realizou, nos últimos anos, testes balísticos e nucleares.

Para os norte-americanos, que ainda têm batalhas a travar no Afeganistão e mantêm tropas no Iraque, não faz sentido abrir uma nova frente de combate na Ásia. Há ainda o fato de que a capital sul-coreana, Seul, fica próxima à fronteira, e essa situação de vulnerabilidade desaconselha uma aventura militar contra o norte.

Compelido a responder ao ataque, o governo sul-coreano suspendeu o que restava da política de reaproximação com o país vizinho – intensificada na última década, mas já alvo de restrições na Presidência do conservador Lee Myung-bak. Cortou o comércio com o norte da península e voltou a classificar Pyongyang como o seu "principal inimigo".

Em resposta, a Coreia do Norte interrompeu comunicações com o vizinho e expulsou sul-coreanos do complexo industrial de Kaesong, mantido pelas duas nações no território comunista. É um retrocesso a lamentar, já que interesses econômicos comuns e troca de informações, por pequenos que sejam, podem ajudar na prevenção de conflitos armados.

Nesse cenário em que os atores envolvidos não são capazes de entender os movimentos e as intenções do rival, os processos de hostilidade mútua podem se tornar incontroláveis.

Mesmo que o imbróglio não tenha consequências graves, ele chama a atenção para o imprevisível desenlace da lenta derrocada do regime comunista de Pyongyang, uma herança anacrônica dos tempos da Guerra Fria.

( **Folha de S. Paulo**. A2 **opinião**, quarta-feira, 26 de maio de 2010)

Considerado o principal tema abordado no texto, o título mais adequado para o editorial é:

- A) Os EUA e a Coreia do Sul.
- B) Coreia contra Coreia.
- C) Sanções comerciais em tempos de conflito.
- D) Avaliações internacionais em países asiáticos.
- E) Interesses comuns no incentivo a conflitos armados.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirar a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - DIREITO / MPE/SE / 2010 / FCC**

**Q31.**

**Um velho amor**

*Quando meus pais morreram, eu morava longe, e meu irmão se ocupou de esvaziar o apartamento de nossa infância. Acedi a seu desejo de guardar consigo nossos antigos brinquedos. Nestes dias (depois de tantos e tantos anos), pas-*

sando duas semanas em sua casa, na Itália, explorei, pela primeira vez, um armário de três portas, onde encontrei nossos velhos jogos, um quebra-cabeças, um porta-aviões sem aviões, um "Pequeno químico", caminhões etc. Atrás desse amontoado esbarrei num helicóptero, bem guardado em sua caixa original. Eu o ganhei no Natal dos meus sete ou oito anos. Amei-o à primeira vista: levantara-me secretamente na madrugada e fora vasculhar os presentes, dando com ele. Não era teleguiado (era o começo dos anos 50), mas voava; era ligado por um cabo a um comando (não elétrico): ao girar (freneticamente) uma manivela, o movimento era multiplicado e transmitido até às pás do rotor, de forma que, efetivamente, o helicóptero se levantava até o braço da gente cansar.

Amei o helicóptero. Amei a sensação de que ele voava não por alguma mágica, mas pelo meu esforço. Brinquei com ele mais ou menos uma hora, até que, inexplicavelmente, ele se quebrou: eu acionava a manivela, ouvia um ruído de engrenagens infelizes, e as pás permaneciam paradas. Eu não aguentava a ideia de que meus pais tivessem notícia da morte precoce de seu presente, que tinham escolhido com carinho.

Em suma, eu precisava proteger meus pais.

Não disse nada: coloquei o helicóptero de volta na caixa e o levei para a cama comigo. De manhã, consegui convencer a todos de que aquele era meu presente preferido, por isso não queria que ninguém mais o tocasse. Mantive essa ficção durante os dias seguintes. De fato, ninguém nunca mais brincou com ele.

E agora o helicóptero está aqui, na sua caixa de origem – símbolo da minha vontade sofrida e um pouco louca de fazer e proteger a felicidade de meus pais. Tem cara de novo, mas é um pouco tarde para invocar a garantia.

(Adaptado de Contardo Calligaris, Folha de S.Paulo, 01/07/2010)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- A) É sempre delicado quando se precisa desfazer os bens dos nossos mortos queridos, tal como se refere o autor a seu irmão, nesse texto.
- B) Antigamente, ou nem tanto assim, os brinquedos não apresentavam dispositivos mirabolantes, mas contavam com a argúcia do manejo.
- C) Nenhum dos parentes ou amigos iria supor que o helicóptero tão bem guardado tinha um segredo de cujo o dono fazia questão de manter.
- D) Ao reencontrar o velho helicóptero na mesma caixa em que o deixara, o autor reviveu um comovedor e generoso gesto de sua infância.
- E) Com a passagem do tempo, mesmo os detalhes que à época pareciam insignificantes, readquirem um brilho especial e ratificam-se.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: AGENTE TÉCNICO LEGISLATIVO - ADMINISTRAÇÃO DE BANCO DE DADOS E ARQUITETURA DE DADOS / Assembleia Legislativa/SP / 2010 / FCC**

**Q32.**

**Representatividade ética**

Costuma-se repetir à exaustão, e com as consequências características do abuso de frases feitas e lugares-comuns, que as esferas do poder público são o reflexo direto das melhores qualidades e dos piores defeitos do povo do país. Na esteira dessa convicção geral, afirma-se que as casas legislativas brasileiras espelham fielmente os temperamentos e os interesses dos eleitores brasileiros. É o caso de se perguntar: mesmo que seja assim, **deve** ser assim? Pois uma vez aceita essa correspondência mecânica, ela acaba se tornando um oportuno alibi para quem deseja inocentar de plano a classe política, atribuindo seus deslizes a vocações disseminadas pela nação inteira... Perguntariam os cínicos se não seria o caso, então, de não mais delegar o poder apenas a uns poucos, mas buscar reparti-lo entre todos, numa grande e festiva anarquia, eliminando-se os intermediários. O velho e divertido Barão de Itararé já reivindicava, com a acidez típica de seu humor: "Restaure-se a

*moralidade, ou então nos locupletemos todos!”.*

*As casas legislativas, cujos membros são todos eleitos pelo voto direto, não podem ser vistas como uma síntese cristalizada da índole de toda uma sociedade, incluindo-se aí as perversões, os interesses escusos, as distorções de valor. A chancela da representatividade, que legitima os legisladores, não os autoriza em hipótese alguma a duplicar os vícios sociais; de fato, tal representação deve ser considerada, entre outras coisas, como um compromisso firmado para a eliminação dessas mazelas. O poder conferido aos legisladores deriva, obviamente, das postulações positivas e construtivas de uma determinada ordem social, que se pretende cada vez mais justa e equilibrada.*

*Combater a circulação dessas frases feitas e lugares-comuns que pretendem abonar situações injuriosas é uma forma de combater a estagnação crítica – essa oportunista aliada dos que maliciosamente se agarram ao fatalismo das “fraquezas humanas” para tentar justificar os desvios de conduta do homem público. Entre as tarefas do legislador, está a de fazer acreditar que nenhuma sociedade está condenada a ser uma comprovação de teses derrotistas.*

(Demétrio Saraiva, inédito)

Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, a pergunta dos cínicos e a frase do Barão de Itararé consideram a possibilidade da universalização de vantagens inescrupulosamente obtidas.

II. No 2º parágrafo, o autor expressa sua convicção de que é fatal, na esfera do poder legislativo, a disseminação das mesmas mazelas que afetam o conjunto da sociedade.

III. No 3º parágrafo, o combate aos lugares-comuns e às frases feitas é considerado um recurso válido para quem considera banal a disseminação dos vícios sociais.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 3ª / 2009 / FCC**

**Q33.**

*O sucesso da democracia nas sociedades industriais trouxe inegáveis benefícios a amplos setores antes excluídos da tomada de decisões; contudo, provocou também a perda de identidades grupais que tinham sido essenciais nos séculos anteriores. A consciência de pertencer a determinada comunidade camponesa, ou família tradicional e poderosa, ou confraria, ou cidade, ficou esmagada pelo conceito de cidadania que homogeneíza todos os indivíduos. Novos recortes surgiram – partido político, condição econômica, seita religiosa etc. – mas*

*tão maleáveis e mutáveis que não substituíram todas as funções sociais e psicológicas do velho sentimento grupal. O futebol inseriu-se exatamente nessa brecha aberta pela industrialização ao destruir os paradigmas anteriores.*

*O antropólogo inglês Desmond Morris vai mais adiante e propõe que se veja no mundo do futebol um mundo de tribos. Sem dúvida o sentimento tribal é muito forte, acompanha o indivíduo por toda vida e mesmo além dela. É o que mostra no Brasil a prática de alguns serem sepultados em caixão com o símbolo do clube na tampa. [...] A atuação do torcedor no rito do futebol não é em essência muito diferente da atitude das populações tribais que, por meio de pinturas corporais, cantos e gritos, participam no rito das danças guerreiras. Não é descabido, portanto, falar em tribo no futebol, porém não parece a melhor opção. Tribo é grupo étnico com certo caráter territorial, o que não se aplica ao futebol, cujos torcedores são de diferentes origens e estão espalhados por vários locais. Tribo é sociedade sem Estado, e o futebol moderno desenvolve-se obviamente nos quadros de Estados nacionais. Talvez seja preferível falar em clã. Deixando de lado o debate técnico sobre tal conceito, tomemos uma definição mínima: clã é um grupo que acredita descender de um ancestral comum, mais mítico que histórico, contudo vivo na memória coletiva. Ainda que todo clube de futebol tenha origem concreta e mais ou menos bem documentada, com o tempo ela tende a ganhar ares de lenda, que prevalece no conhecimento do torcedor comum sobre os dados históricos. É nessa lenda, enriquecida por feitos esportivos igualmente transformados em lenda, que todos os membros do clã orgulhosamente se reconhecem. [...] O clã tem base territorial, mas quando precisa mudar de espaço (jogar em outro estádio) não se descaracteriza. Em qualquer lugar, os membros do clã se reconhecem, dizia o grande sociólogo e antropólogo Marcel Mauss, pelo nome, brasão e totem.*

**(Hilário Franco Júnior. A dança dos deuses. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 213-215)**

– partido político, condição econômica, seita religiosa etc. – (1º parágrafo)

O segmento isolado pelos travessões denota, no texto:

- A) transcrição exata de informações obtidas em outros autores.
- B) redundância intencional, para valorizar a descaracterização grupal.
- C) enumeração esclarecedora de uma expressão anterior.
- D) realce de uma ideia central, com a pausa maior inserida no contexto.
- E) ressalva importante, de sentido explicativo, ao desenvolvimento anterior.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC**

**Q34.**

**Sobre a efemeridade das mídias**

*Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação, desde a tábuca de argila, o papiro e o pergaminho até o livro impresso e os atuais meios eletrônicos. O livro impresso, até agora, demonstrou que sobrevive bem por 500 anos, mas só quando se trata de livros feitos de papel de trapos. A partir de meados do século XIX, passou-se ao papel de polpa de madeira, e parece que este tem uma vida máxima de 70 anos (com efeito, basta*

consultar jornais ou livros dos anos de 1940 para ver como muitos se desfazem ao ser folheados). Há muito tempo se realizam estudos para salvar todos os livros que abarrotam nossas bibliotecas; uma das soluções mais adotadas é escanear todas as páginas e passá-las para um suporte eletrônico. Mas aqui surge outro problema: todos os suportes para a transmissão e a conservação de informações, da foto ao filme, do disco à memória do computador, são mais perecíveis que o livro. As velhas fitas cassetes, com pouco tempo de uso se enrolavam todas, e saíam mascadas; as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade. Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil sem ficar riscado demais, mas não para verificar quanto dura um CD-ROM, que, saudado como a invenção que substituiria o livro, ameaça sair rapidamente do mercado, porque podemos acessar on line os mesmos conteúdos por um custo menor. Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos são rapidamente perecíveis, ou não sabemos quanto duram e provavelmente nunca chegaremos a saber. Basta um pico de tensão, um raio no jardim para desmagnetizar uma memória. Se houvesse um apagão bastante longo, não poderíamos usar nenhuma memória eletrônica.

Os suportes modernos parecem criados mais para a difusão do que para a conservação das informações. É possível que, dentro de alguns séculos, a única forma de ler notícias sobre o passado continue sendo a consulta a um velho e bom livro. Não, não sou um conservador reacionário. Gravei em disco rígido portátil de 250 gigabytes as maiores obras primas da literatura universal. Mas estou feliz porque os livros continuam em minha biblioteca – uma garantia para quando os instrumentos eletrônicos entrarem em pane.

(Adaptado de Umberto Eco – UOL – Notícias – NYT/ 26/04/2009)

Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- A) O autor, um intelectual italiano que já não é jovem, pôde comprovar e comparar a qualidade e a durabilidade de diversos suportes de informação.
- B) Umberto Eco, reconhecido ensaísta italiano, dedicase com frequência à analisar temas modernos, de cujo estudo muito tem colaborado.
- C) Muita gente ignora o fato revelado pelo autor, no qual se informa que já houve livros cuja fabricação se valia de um resistente papel de trapos.
- D) Em Veneza realizou-se o congresso aonde se discutiu a questão de que a efemeridade dos suportes de informação revela-se bastante precária.
- E) Ainda há muitos livros em sebos, feitos de papel de polpa de madeira, que provaram ter resistido há mais de cem anos de impressão.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/GO / 2009 / FCC**

**Q35.**

**A respeito do termo etnia**

**Por etnia** entende-se um grupo de pessoas que partilham vários atributos, como espaço geográfico, língua, costumes e valores, e que reivindicam para si o mesmo nome étnico e a mesma ascendência. Mas sempre há nisto grande dose de subjetividade. Daí ser difícil estabelecer fronteiras claras entre as etnias e quantificar os grupos étnicos existentes no planeta. A língua, por exemplo, que parece um critério objetivo, não é suficiente para determinar diversas etnias, se tomada isoladamente, pois muitos grupos étnicos usam o mesmo idioma. O moderno conceito de etnia desenvolveu-se no século XX, em oposição às teorias racistas que evocavam argumentos de ordem biológica para justificar a dominação de um grupo humano sobre outros. A ciência considera incorreto falar em diferentes raças quando se trata de seres humanos. Todos os homens pertencem ao gênero *Homo* e à espécie *Homo sapiens*. Eventuais variações genéticas são mínimas e insuficientes para configurar diferenciações raciais.

Os homens agrupam-se socialmente, e as semelhanças e diferenças que estabelecem entre si decorrem de processos históricos, sempre culturais, jamais naturais. Fundamentalmente, um indivíduo pertence a determinada etnia porque acredita nisso, e tal crença é compartilhada pelos demais indivíduos que compõem o mesmo grupo.

A existência de vários grupos étnicos no interior das mesmas fronteiras nacionais é uma situação comum, pois as populações humanas não são homogêneas, em razão das migrações no decorrer da história. Mas as diferenças étnicas, em diversos casos, são manipuladas para acirrar conflitos de fundo político ou econômico. O próprio conceito de raça humana, há muito não admitido pela antropologia moderna, serviu (e por vezes ainda serve) de pretexto para justificar as mais cruéis manifestações de preconceito, violência e barbárie.

(Adaptado do Almanaque Abril Cultural 2009, p. 123)

Atente para as seguintes afirmações:

- I. É mais difícil quantificar os grupos étnicos existentes do que estabelecer diferenças criteriosas entre as etnias.
- II. Até o final do século XIX, o fato de haver raças diferentes serviu para justificar uma escalada de violências históricas.
- III. O fato de haver diferentes etnias num mesmo território nacional não implica, necessariamente, uma situação de conflito.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2008 / FCC**

**Q36.**

*O Brasil está começando a colher a maior safra de cana-de-açúcar da sua história. Os preços do etanol e do açúcar se encontram em níveis bastante baixos – 85% do etanol brasileiro é consumido no mercado interno, principalmente pelos veículos flex, que já respondem por 90% das vendas de carros novos.*

*Os benefícios do crescimento do setor são inquestionáveis: geração de 1 milhão de empregos, investimentos de 30 bilhões de dólares até 2012, perspectivas de co-gerar o equivalente a uma Itaipu e meia em bioeletricidade a partir do bagaço e da palha disponíveis e movimentação de uma pujante indústria nacional de máquinas e equipamentos.*

*Comparado com a gasolina, o etanol reduz em mais de 80% a emissão de gases do efeito estufa. Trata-se da mais bem-sucedida experiência comercial em combustíveis para mitigar o problema do aquecimento global. Com apenas um por cento da área agricultável do País, o etanol substituiu metade das necessidades brasileiras de combustíveis para veículos leves, superando o consumo de gasolina!*

*Só que de um ano para cá o etanol vive sob intenso ataque, por conta da decisão dos países ricos de substituir uma pequena parte de seu petróleo por biocombustíveis. Estados Unidos e União Européia pretendem fazer isso com milho (EUA), trigo e beterraba (União Européia) e celulose (ambos). Poderosos interesses vêm sendo afetados por essa decisão, principalmente nas indústrias alimentícias e do petróleo e se multiplicam acusações levianas e trabalhos sem base científica.*

*Acusam-se os biocombustíveis de aumentar o preço dos alimentos, esquecendo os impactos do rápido crescimento da renda per capita nos países emergentes e do aumento do petróleo nos custos agrícolas. Renascem previsões que antevêem a falta de alimentos, a inflação e a fome. O exemplo brasileiro, porém, prova que, com as tecnologias hoje disponíveis, mais de uma centena de países tropicais poderiam produzir biocombustíveis de forma eficiente e sustentável, sem afetar a produção de alimentos, bebidas, rações e fibras.*

**(Marcos Sawaya Jank. O Estado de S. Paulo, A2, 18 de abril de 2008, com adaptações)**

De acordo com o texto, a maior razão para os ataques contra os biocombustíveis está:

- A) na ausência de equipamentos necessários ao desenvolvimento de uma tecnologia que ainda é pouco avançada.
- B) no desinteresse de parte da comunidade científica no sentido de avançar nas pesquisas sobre biocombustíveis.
- C) na concorrência que se estabelece em todo o mundo entre o consumo de biocombustíveis e o de gasolina.
- D) na preocupação generalizada em relação à sustentabilidade da preservação ambiental, especialmente no continente europeu.
- E) no prejuízo aos interesses financeiros de grupos poderosos, voltados para a produção de alimentos e a exploração do petróleo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2008 / FCC**

**Q37.**

#### **Pessimismo e otimismo**

*Achar que um pessimista pode ser um tipo interessante é coisa de otimistas – e eu assino embaixo. Confesso, aliás, que tenho uma séria inclinação para o pessimismo, mas entendo que ela se deve, justamente, à porção de otimismo que também está em mim. Não, leitor, não alimento o prazer de formular paradoxos gratuitos; deixe-me fundamentar este. Os otimistas costumam achar muita graça no mundo, seja porque já a encontraram, seja porque estão certos de que ainda a encontrarão. Mas às vezes esse otimismo é tão grande que passa a ser demasiado exigente, e só se contentará com o êxtase da suprema felicidade. Como esta é raríssima, e quando chega costuma ser passageira, o otimista passa a temperar sua expectativa com um pouco de pessimismo só para engrandecer ainda mais o êxtase almejado. Complicado? Mas quem disse que somos simples?*

*Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog, que vai um pouco na direção das minhas convicções:*

*Penso que a maioria das pessoas tende a associar pessimismo a inatividade e paralisia, e otimismo a entusiasmo e iniciativa. Via de regra, é precisamente o oposto que é verdadeiro: em seu deslumbramento, os otimistas, que diante de tudo se ofuscam, a nada se apegam. Por outro lado, em sua lucidez, aos pessimistas é dado enxergar na escuridão a imagem do que lhes seria essencial, e sentem-se como ninguém compelidos a agarrar-se a ela.*

*É isso. O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário. E alguém já disse: Sou pessimista de cabeça e otimista de coração. A frase é esperta, pois leva a admitir um convívio ameno entre as inclinações para a mais rigorosa lucidez e para a mais generosa sensibilidade. Mas é também verdadeira: qualquer um de nós pode admiti-lo durante a simples operação de folhear um jornal. O homem-bomba resolveu sacrificar-se na companhia de quinze adversários políticos? A humanidade não tem jeito. O pequeno e sofrido país asiático teve sua independência reconhecida e amparada pela ONU? Nem tudo está perdido. No noticiário da TV, e ao*

vivo: o marido enciumado seqüestrou a própria mulher e ameaça matá-la diante das câmeras? O mundo é mesmo um horror... Horas depois, ainda ao vivo, o homem depõe a arma e entrega-se à polícia, aos prantos? Esta vida é comovente... Pensando agora em nosso país: haverá algum outro que tantas razões dê a seus cidadãos para serem otimistas e pessimistas a um tempo? Parece já fazer parte da nossa cultura esse amálgama de expectativas contrárias: ora "o Brasil não tem jeito mesmo", ora "este é o melhor país do mundo". Diante dos extremos, as pessoas sensatas recomendam o equilíbrio que nega as polaridades, pois "a verdade está no meio". Pois eu prefiro manter a opinião de que a verdade dos otimistas é, no fundo, uma aliada da verdade dos pessimistas. A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece: o leitor acordou hoje pessimista ou otimista? Seja qual for a resposta, só posso lhe dizer: – Conserve-se assim, e até amanhã.

(Sérgio Ruiz Taborda)

Considerando-se o contexto, pessimismo e otimismo são considerados pelo autor do texto como inclinações:

- A) alternadas e inconciliáveis.
- B) contraditórias e complementares.
- C) opostas e inconciliáveis.
- D) definitivas e excludentes.
- E) equivalentes e harmônicas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Sentido próprio e figurado das palavras**

**Fonte: INSPETOR DE POLÍCIA CIVIL - 1º CLASSE / Polícia Civil/CE / 2015 / VUNESP**

#### **Q38.**

##### **Ficção universitária**

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem elementos para que tentemos desfazer o mito, que consta da Constituição, de que pesquisa e ensino são indissociáveis.

É claro que universidades que fazem pesquisa tendem a reunir a nata dos especialistas, produzir mais inovação e atrair os alunos mais qualificados, tornando-se assim instituições que se destacam também no ensino. O Ranking Universitário mostra essa correlação de forma cristalina: das 20 universidades mais bem avaliadas em termos de ensino, 15 lideram no quesito pesquisa (e as demais estão relativamente bem posicionadas). Das 20 que saem à frente em inovação, 15 encabeçam também a pesquisa.

Daí não decorre que só quem pesquisa, atividade estupidamente cara, seja capaz de ensinar. O gasto médio anual por aluno numa das três universidades estaduais paulistas, aí embutidas todas as despesas que contribuem direta e indiretamente para a boa pesquisa, incluindo inativos e aportes de Fapesp, CNPq e Capes, é de R\$ 46 mil (dados de 2008). Ora, um aluno do ProUni custa ao governo algo em torno de R\$ 1.000 por ano em renúncias fiscais.

Não é preciso ser um gênio da aritmética para perceber que o país não dispõe de recursos para colocar os quase sete milhões de universitários em instituições com o padrão de investimento das estaduais paulistas.

E o Brasil precisa aumentar rapidamente sua população universitária. Nossa taxa bruta de escolarização no nível superior beira os 30%, contra 59% do Chile e 63% do Uruguai. Isso para não mencionar países desenvolvidos como EUA (89%) e Finlândia (92%).

Em vez de insistir na ficção constitucional de que todas



as universidades do país precisam dedicar-se à pesquisa, faria mais sentido aceitar o mundo como ele é e distinguir entre instituições de elite voltadas para a produção de conhecimento e as que se destinam a difundi-lo. O Brasil tem necessidade de ambas.

(Hélio Schwartzman. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>, 10.09.2013. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada é empregada em sentido figurado.

- A) **Não é preciso ser um gênio da aritmética para perceber que o país não dispõe** de recursos...
- B) ... **universidades que fazem pesquisa tendem a reunir a nata** dos especialistas...
- C) **Os dados** do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013...
- D) ... **das 20 universidades mais bem avaliadas** em termos de ensino...
- E) ... **todas as despesas** que contribuem direta e indiretamente para a boa pesquisa...

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

*Língua Portuguesa / Sentido próprio e figurado das palavras*

Fonte: AGENTE ADMINISTRATIVO / FUNDAÇÃO CASA / 2011 / VUNESP

Q39.

### POLÍCIA ENCONTRA QUADRO DE PORTINARI QUE VALE 1,5 MILHÃO



(Diário de Pernambuco, 03.08.2010)

Na fala da mulher, a expressão **não tem nem onde cair morto** está empregada em sentido

- A) figurado, indicando que os mortos caem por terra.
- B) próprio, indicando que o homem não quer morrer.
- C) figurado, indicando que o homem vive na penúria.
- D) próprio, indicando que é preciso dinheiro para morrer.
- E) figurado, indicando que o cemitério fica longe.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

*Língua Portuguesa / Ortografia oficial*

Fonte: ANALISTA DE SERVIÇO ADMINISTRATIVO - ADMINISTRATIVA / FAMERP / 2012 / VUNESP

Q40.

Um sabão em pó alega ter uma tecnologia que remove manchas mais que os outros, pois é multiação. \_\_\_\_\_ iogurtes que dizem conter *Dan regularis*, bacilo que ajuda o intestino; pastilhas para vasos sanitários que afirmam ter bicarbonato de sódio em sua fórmula e muitos outros exemplos. De modo mais ou menos intenso, a ciência presente em vários produtos é usada como forma de propaganda.

Quando vê produtos com termos científicos, o consumidor – quer os entenda ou não – torna-se consciente da existência dessas palavras e de sua circulação na sociedade.

O princípio básico dessa modalidade de marketing é o de que o conhecimento – e sobretudo o discurso que o contém, também é um produto. Nesse caso, o público deve ser seduzido pelo discurso e absorver a ideia de que consumir um conhecimento (ir \_\_\_\_\_ feiras científicas ou museus, adquirir publicações ligadas \_\_\_\_\_ ciência etc.) é bom para ele.

( *Ciência Hoje*, março de 2012. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A) A ... a ... a.
- B) Há ... a ... à.
- C) À ... à ... à.
- D) Há ... à ... à.
- E) A ... à ... a.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Ortografia oficial**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 14ª / 2016 / FCC**

#### **Q41.**

##### **Era uma vez...**

As crianças de hoje parecem nascer já familiarizadas com todas as engenhocas eletrônicas que estarão no centro de suas vidas. Jogos, internet, e-mails, músicas, textos, fotos, tudo está à disposição à qualquer hora do dia e da noite, ao alcance dos dedos. Era de se esperar que um velho recurso para se entreter e ensinar crianças como adultos – contar histórias – estivesse vencido, morto e enterrado. Ledo engano. Não é incomum que meninos abandonem subitamente sua conexão digital para ouvirem da viva voz de alguém uma história anunciada pela vetusta entrada do “Era uma vez...”.

Nas narrativas orais – talvez o mais antigo e proveitoso deleite da nossa civilização – a presença do narrador faz toda a diferença. As inflexões da voz, os gestos, os trejeitos faciais, os silêncios estratégicos, o ritmo das palavras – tudo é vivo, sensível e vibrante. A conexão se estabelece diretamente entre pessoas de carne e osso, a situação é única e os momentos decorrem em tempo real e bem marcado. O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta, o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve, a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras.

As histórias clássicas ganham novo sabor a cada modo de contar, na arte de cada intérprete. Não é isso, também, o que se busca num teatro? Nas narrações, as palavras suscitam imagens íntimas em quem as ouve, e esse ouvinte pode, se quiser, interromper o narrador para esclarecer um detalhe, emitir um juízo ou simplesmente uma interjeição. Havendo vários ouvintes, forma-se uma roda viva, uma cadeia de atenções que dá ainda mais corpo à história narrada. Nesses momentos, é como se o fogo das nossas primitivas cavernas se acendesse, para que em volta dele todos comungássemos o encanto e a magia que está em contar e ouvir histórias. Na época da informática, a voz milenar dos narradores parece se fazer atual e eterna.

(Demócrito Serapião, inédito)

Atente para esta sequência de frases que compõem um período do texto:

- I. O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta,
- II. o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve,
- III. a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras.

Não se altera o sentido do período acima introduzindo-se as frases II e III, respectivamente, com as seguintes expressões:

- A) uma vez que – ainda que
- B) ao passo que – por conseguinte
- C) desde que – mesmo que
- D) conquanto – porquanto
- E) portanto – entretanto

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: ANALISTA - APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO - ARQUIVOLOGIA / CNMP / 2015 / FCC**

#### **Q42.**

##### **Falsificações na internet**

Quem frequenta páginas da internet, sobretudo nas redes sociais, volta e meia se depara com textos atribuídos a grandes escritores. Qualquer leitor dos mestres da literatura logo perceberá a fraude: a citação está longe de honrar a alegada autoria. Drummond, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Fernando Pessoa, por exemplo, jamais escreveriam banalidades recheadas de lugares comuns, em linguagem capenga e estilo indefinido. Mas fica a pergunta: o que motiva essas falsificações grosseiras de artistas da palavra e da imaginação? São muitas as justificativas prováveis. Atrás de todas está a vaidade simplória de quem gostaria de ser tomado por um grande escritor e usa o nome deste para promover um texto tolo, ingênuo, piegas, carregado de chavões. Os leitores incautos mordem a isca e parabenizam o fraudulento, expandindo a falsificação e o mau gosto. Mas há também o ressentimento malicioso de quem conhece seus bem estreitos limites literários e, não se conformando com eles, dispõe-se a iludir o público com a assinatura falsa, esperando ser confundido com o grande escritor. Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o "curtiu".

Tais casos são lamentáveis por todas as razões, e constituem transgressões éticas, morais, estéticas e legais. Mas fixemos apenas com a grave questão da identidade própria que foi rejeitada em nome de outra, inteiramente postíça. Enganar-se a si mesmo, quando não se trata de uma psicopatia grave, é uma forma dolorosa de trair a consciência de si. Os grandes atores, apoiando-se no talento que lhes é próprio, enobrecem esse desejo tão humano de desdobramento da personalidade e o legitimam artisticamente no palco ou nas telas; os escritores criam personagens com luz própria, que se tornam por vezes mais famosos que seus criadores (caso de Cervantes e seu Dom Quixote, por exemplo); mas os falsários da internet, ao não assinarem seu texto medíocre, querem que o tomemos como um grande momento de Shakespeare. Provavelmente jamais leram Shakespeare ou qualquer outro gênio citado: conhecem apenas a fama do nome, e a usam como moeda corrente no mercado virtual da fama.

Tais fraudes devem deixar um gosto amargo em quem as pratica, sobretudo quando ganham o ingênuo acolhimento de quem, enganado, as aplaude. É próprio dos vícios misturar prazer e corrosão em quem os sustenta. Disfarçar a mediocridade pessoal envergando a máscara de um autêntico criador só pode aprofundar a rejeição da identidade própria. É um passo certo para alargar os ressentimentos e a infelicidade de quem não se aceita e não se estima.

(Terêncio Cristobal, inédito)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

- A) Atualmente, ocorre na internet com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre certamente para a propagação do mau gosto, e a banalização da fraude.
- B) Atualmente ocorre na internet, com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos, aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre certamente, para a propagação do mau gosto e a banalização da fraude.
- C) Atualmente, ocorre na internet, com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre, certamente, para a propagação do mau gosto e a banalização da fraude.
- D) Atualmente ocorre, na internet com cansativa frequência, a atribuição de textos insípidos, aos grandes autores, da nossa literatura o que concorre, certamente, para a propagação do mau gosto e a banalização da fraude.
- E) Atualmente ocorre, na internet, com cansativa frequência a atribuição, de textos insípidos, aos grandes autores da nossa literatura, o que concorre, certamente para a propagação do mau gosto, e a banalização da fraude.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 4ª / 2011 / FCC**

#### **Q43.**

A única frase NÃO pontuada corretamente é:

- A) É minha opinião, que não se deve falar mal de ninguém; e menos ainda daqueles que prestam serviços públicos: estes querendo ou não, estão a nosso serviço cotidianamente.
- B) Só muito tempo depois de sua partida (vejam o que é a indecisão imposta pelo medo!), compreendi que era só uma mudança de bairro, e então prometi que a visitaria logo.
- C) À beira de um ano novo – e quase à beira do outro século –, a imprensa discutia ainda a mesma questão, crucial, sem dúvida, que ocupara por décadas o espírito dos homens públicos.
- D) Encontrando o rapaz no lugar combinado, não o saudei; olhei-o, porém, fixamente, e sorri, é verdade, mas como se fosse para alguém a quem se cumprimenta só por obrigação.
- E) A mais alta delas andava rapidamente; a outra, cantando e sorrindo, fazia dos passos um modo de brinquedo, então bastante em moda entre os mais jovens.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2009 / FCC**

#### **Q44.**

##### **Entre ações e acionistas**

*Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo. Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo. Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto*

*desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.*

*Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.*

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:

- A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
- B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.
- C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
- D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.
- E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: TÉCNICO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS / Pref. Cubatão/SP / 2012 / VUNESP**

#### **Q45.**

Assinale a frase correta quanto à concordância.

- A) A maioria dos garotos que frequentavam a quadra do Palmeiras Clube chegava bem cedo.
- B) Para que todos pudessem encostar os pés ou as mãos na bola, existia alguns códigos.
- C) Nandinho e eu fomos seguido por quarenta e poucos garotos a uma área deserta do clube.
- D) Ele cuspiu no chão: a água e o barro misturou-se, formando um minúsculo globo de lama.
- E) E eu corri, com os olhos bem fechado, até que uma cerca de arame me barrou.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO / TRE/SP / 2012 / FCC**

#### **Q46.**

##### **Bom para o sorveteiro**

*Por alguma razão inconsciente, eu fugia da notícia. Mas a notícia me perseguia. Até no avião, o único jornal abria na minha cara o drama da baleia enalhada na praia de Saquarema. Afinal, depois de quase três dias se debatendo na areia da praia e na tela da televisão, o filhote de jubarte conseguiu ser devolvido ao mar. Até a União Soviética acabou, como foi dito por locutores especializados em necrológio eufórico. Mas o drama da baleia não acabava. Centenas de curiosos foram lá apreciar aquela montanha de força a se esfaltar em vão na luta pela sobrevivência. Um belo espetáculo.*

*À noite, cessava o trabalho, ou a diversão. Mas já ao raiar do dia, sem recursos, com simples cordas e as próprias mãos, todos se empenhavam no lúcido objetivo comum. Cozum, vírgula. O sorveteiro vendeu centenas de picolés. Por ele a baleia ficava enalhada por mais duas ou três semanas. Uma*

santa senhora teve a feliz ideia de levar pastéis e empadinhas para vender com água. Um malvado sugeriu que se desse por perdida a batalha e se comesse logo a repartir os bifés. Em 1966, uma baleia adulta foi parar ali mesmo e em quinze minutos estava toda retalhada. Muitos se lembravam da alegria voraz com que foram disputadas as toneladas da vítima. Essa de agora teve mais sorte. Foi salva graças à religião ecológica que anda na moda e que por um momento estabeleceu uma trégua entre todos nós, animais de sangue quente ou de sangue frio.

Até que enfim chegou uma traineira da Petrobrás. Logo uma estatal, ó céus, num momento em que é preciso dar provas da eficácia da empresa privada. De qualquer forma, eu já podia recolher a minha aflição. Metáfora fácil, lá se foi, espero que salva, a baleia de Saquarema. O maior animal do mundo, assim frágil, à mercê de curiosos. À noite, sonhei com o Brasil encailhado na areia diabólica da inflação. A bordo, uma tripulação de camelôs anunciava umas bugigangas. Tudo fala. Tudo é símbolo.

**(Otto Lara Resende, Folha de S. Paulo)**

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:

- A) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.
- B) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encailhado na areia.
- C) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.
- D) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.
- E) Da baleia encailhada em 1966 não restou, lembranos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 14ª / 2011 / FCC**

**Q47.**

*Os homens-placa*

*Uma cabeleira cor-de-rosa ou verde, um nariz de palhaço, luvas de Mickey gigantescas, pouco importa. Eis que surge numa esquina, e replica-se em outras dez, o personagem mais solitário de nossas ruas, o homem-placa das novas incorporações imobiliárias. Digo homem-placa, não porque ele seja vítima do velho sistema de ficar ensanduichado entre duas tábuas de madeira anunciando remédios ou espetáculos de teatro, nem porque, numa versão mais recente, amarrem-lhe ao corpo um meio colete de plástico amarelo para avisar que se compra ouro ali por perto. Ele é homem-placa porque sua função é mostrar, a cada encruzilhada mais importante do caminho, a direção certa para o novo prédio de apartamentos que está sendo lançado. Durante uma época, a prática foi encostar carros velhíssimos, verdadeiras sucatas, numa vaga de esquina, colocando o anúncio do prédio em cima da capota. O efeito era ruim, sem dúvida. Como acreditar no luxo e na distinção do edifício Duvalier, com seu espaço gourmet e seu depósito de vinho individual, se todo o sonho estava montado em cima de um Opala 74 cor de tijolo com dois pneus no chão? Eliminaram-se os carros-placa, assim como já pertencem ao passado os grandes lançamentos performáticos do mercado imobiliário. A coisa tinha, cerca de dez anos atrás, proporções teatrais. Determinado prédio homenageava a Nova York eterna: mocinhas eram contratadas para se fantasiarem de Estátua da Liberdade, com o rosto pintado de verde, a tocha de plástico numa mão, o folheto colorido na outra. Ou então era o Tio Sam, eram Marilyn e Kennedys, que ocupavam a avenida Brasil, a Nove de Julho, as ruas do Itaim.*

*Esses homens e mulheres-placa não se comparam sequer ao guardador de carros, que precisa impor certa presença ao cliente incauto. Estão ali graças à sua inexistência social. Só que sua função, paradoxalmente, é a de serem vistos; um cabelo azul, um gesto repetitivo apontando o caminho já bastam.*

**(Adaptado de: Marcelo Coelho, w [www.marcelocoelho.folha.blogspot.uol.com](http://www.marcelocoelho.folha.blogspot.uol.com))**

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- A) Destinam-se aos homens-placa um lugar visível nas ruas e nas praças, ao passo que lhes é suprimida a visibilidade social.
- B) As duas tábuas em que se comprimem o famigerado homem-placa carregam ditos que soam irônicos, como “compro ouro”.
- C) Não se compara aos vexames dos homens-placa a exposição pública a que se submetem os guardadores de carros.
- D) Ao se revogarem o emprego de carros-placa na propaganda imobiliária, poupou-se a todos uma demonstração de mau gosto.
- E) Não sensibilizavam aos possíveis interessados em apartamentos de luxo a visão grotesca daqueles velhos carros-placa.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2009 / FCC**

#### **Q48.**

*Se o estudo recém-divulgado pelo IBGE, em vez de se chamar Síntese de Indicadores Sociais, se chamasse Síntese de Indicadores de Futuro, talvez ajudasse o País a se dar conta do que o espera se o mais crucial desses indicadores no mundo contemporâneo – a educação – continuar a ser, no Brasil, a catástrofe que as pesquisas revelam com desalentadora regularidade. Fala-se em futuro não porque as escabrosas deficiências do ensino já não venham emperrando a modernização nacional e a expansão dos nossos setores econômicos de ponta. Mas sobretudo porque, na era da revolução tecnológica permanente e globalizada, sem a superação acelerada do atraso educacional, a distância entre o País e as "sociedades do conhecimento" só tenderá a aumentar. O resultado previsível será o encolhimento da participação relativa do Brasil no intercâmbio internacional dos bens e serviços de alto valor agregado – o que faz a riqueza das nações neste século XXI. Diga-se desde logo que a educação de massa, no Brasil, já foi pior. Avançou-se enormemente na última década em matéria de universalização do acesso à escola. Do mesmo modo, o desempenho do sistema de ensino melhorou, embora de forma muito desigual. Mas, a exemplo do que ocorre em tantos outros aspectos da realidade do País, também na educação se avança a passos exasperadamente lentos – seja em relação às necessidades da população, seja em relação ao ritmo do progresso nas outras nações com as quais o Brasil deve ser cotejado.*

*Entram governos, saem governos, e o poder público não consegue concentrar, pelo tempo devido, programas prioritários, recursos focalizados e políticas de gestão eficazes ali onde se trava de fato a mais decisiva das batalhas na frente da educação – o ensino fundamental. As consequências estão nos novos números do IBGE. Há 2,4 milhões de crianças analfabetas na faixa dos 7 aos 14 anos, embora a maior parte delas esteja na escola. É o retrato de uma falência para a qual contribuem professores despreparados e sobrecarregados, condições deploráveis de trabalho, a pobreza das famílias e o interesse insuficiente dos pais, eles próprios analfabetos ou quase isso. Outro indicador da crise é a chamada defasagem idade-série. Os dados melhoraram, mas novamente o ritmo da melhoria deixa a desejar. O mesmo raciocínio vale para o nível de escolarização dos brasileiros com 15 anos ou mais. O aumento foi pequeno e ficou em um patamar muito abaixo de países como a Coreia do Sul. Sem falar, ainda, que a evasão no ensino*

médio é da ordem de 5 milhões de alunos por ano – o que reforça o nexo entre educação de baixíssima qualidade e a escassez de mão de obra qualificada. Em 2007, 30% dos brasileiros de 15 anos em diante eram analfabetos funcionais ou analfabetos totais. É ominoso constatar que um terço da geração que desponta para o mercado de trabalho, por falta de educação básica adequada, não tem condições de ascensão social. São cidadãos que dificilmente sairão do nível de pobreza.

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, A3, 27 de setembro de 2008)

A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

- A) Os números do IBGE, com base nos resultados da mais recente pesquisa, mostra um avanço muito lento no setor da educação em todo o país.
- B) É importante que haja metas a serem cumpridas em cada etapa do ensino, comprovadas por avaliações condizentes com o desempenho dos alunos.
- C) As consequências de um ensino fundamental pouco eficaz se reflete na escassez de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.
- D) A distância resultante entre o sistema de ensino no Brasil e a educação nos países mais avançados tenderão a aumentar cada vez mais.
- E) Seria necessário investimentos e projetos direcionados especificamente para os ensinos fundamental e médio, que formaria cidadãos qualificados para o trabalho.

---

Esta é apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 4ª / 2007 / FCC**

**Q49.**

*Elefantes são herbívoros tranquilos. Sem predadores naturais, só recorrem à violência quando se sentem ameaçados. Nos últimos anos, no entanto, ficaram mais agressivos e os ataques fatais a pessoas, animais e outros elefantes tornaram-se mais frequentes. Em certas partes da Ásia e da África, eles investem contra carros, casas e, às vezes, vilas inteiras, sem ser provocados. No mês passado, um turista inglês que fazia um safári na reserva florestal do Quênia foi pisoteado até a morte por um elefante, quando saiu do carro para apreciar a natureza. Um paquiderme invadiu uma casa na ilha de Sumatra, na Indonésia, agarrou um morador com a tromba e o matou. “Tromba não é arma. Normalmente é usada apenas para segurar alimentos e galhos”, diz a psicóloga americana Isabel Bradshaw, especialista em elefantes. “O que está ocorrendo é algo totalmente fora dos padrões.”*

*Após estudar manadas na Ásia e na África, ela concluiu que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes, ocasionado pela caça aos animais mais velhos e pela redução das reservas de vida selvagem nas últimas décadas. Ela afirma que a espécie sofre de um distúrbio psicológico bem conhecido entre os seres humanos, o stress pós-traumático, que deixa esses animais propensos à depressão e à agressividade excessiva.*

*Um estudo recente mostrou que os elefantes são capazes de reconhecer a própria imagem no espelho. A experiência coloca o paquiderme no reduzido grupo de animais com autoconsciência, que inclui o homem, o chimpanzé e o golfinho. Uma manada de elefantes é um grupo coeso, em que cada membro está estreitamente ligado aos demais. O sistema de comunicação dentro do grupo, com vibrações no solo, vocalizações e movimentos com o corpo, é um dos mais complexos já observados entre animais. O conhecimento – como encontrar água ou se comportar dentro do grupo – é transmitido entre as gerações. Os filhotes passam oito anos sob a tutela da mãe e também aprendem com tias, primas e, sobretudo, com a matriarca que lidera o grupo. Após esse período, os machos jovens se afastam para uma temporada de aventuras entre os machos adultos.*

*A matança indiscriminada fez a população mundial de*



*elefantes cair. Os esforços de preservação conseguiram evitar a extinção desses mamíferos, mas não foram suficientes para impedir o desequilíbrio dos laços familiares. Não apenas caiu o número de matriarcas e de fêmeas mais velhas, como também o de machos adultos, cujo papel é manter os mais jovens na linha. Foram identificados vários grupos sem fêmeas adultas – não é surpresa que, nessas condições, os elefantes se comportem como jovens transviados.*

**(Adaptado de Duda Teixeira. Veja, 8 de novembro de 2006, p. 132-133)**

A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- A) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
- B) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
- C) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
- D) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
- E) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Regência verbal e nominal**

**Fonte: ANALISTA TÉCNICO - ASSISTENTE SOCIAL / FUNDAÇÃO CASA / 2013 / VUNESP**

#### **Q50.**

##### **Cultura matemática**

Hélio Schwartzman

SÃO PAULO – Saiu mais um estudo mostrando que o ensino de matemática no Brasil não anda bem. A pergunta é: podemos viver sem dominar o básico da matemática? Durante muito tempo, a resposta foi sim. Aqueles que não simpatizavam muito com Pitágoras podiam simplesmente escolher carreiras nas quais os números não encontravam muito espaço, como direito, jornalismo, as humanidades e até a medicina de antigamente. Como observa Steven Pinker, ainda hoje, nos meios universitários, é considerado aceitável que um intelectual se vanglorie de ter passado raspando em física e de ignorar o beabá da estatística. Mas aí de quem admitir nunca ter lido Joyce ou dizer que não gosta de Mozart. Sobre ele recairão olhares tão recriminadores quanto sobre o sujeito que assoa o nariz na manga da camisa. Joyce e Mozart são ótimos, mas eles, como quase toda a cultura humanística, têm pouca relevância para nossa vida prática. Já a cultura científica, que muitos ainda tratam com uma ponta de desprezo, torna-se cada vez mais fundamental, mesmo para quem não pretende ser engenheiro ou seguir carreiras técnicas. Como sobreviver à era do crédito farto sem saber calcular as armadilhas que uma taxa de juros pode esconder? Hoje, é difícil até posicionar-se de forma racional sobre políticas públicas sem assimilar toda a numeralha que idealmente as informa. Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que trazem informações relevantes para nossa saúde e bem-estar.

A matemática está no centro de algumas das mais intrigantes especulações cosmológicas da atualidade. Se as equações da mecânica quântica indicam que existem universos paralelos, isso basta para que acreditemos neles? Ou, no rastro de Eugene Wigner, podemos nos perguntar por que a matemática é tão eficaz para exprimir as leis da física.

(Folha de S.Paulo. 06.04.2013. Adaptado)

Considere o seguinte trecho do 4.º parágrafo do texto:

Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que trazem informações relevantes para nossa saúde e bem-estar.

Observando as regras de regência verbal e de colocação pronominal, ao se substituir a expressão em destaque por um pronome, o trecho estará corretamente reescrito em:

- A) Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que as trazem para nossa saúde e bem-estar.
- B) Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que trazem-nas para nossa saúde e bem-estar.
- C) Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que lhes trazem para nossa saúde e bem-estar.
- D) Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que trazem-as para nossa saúde e bem-estar.
- E) Conhecimentos rudimentares de estatística são pré-requisito para compreender as novas pesquisas que trazem-lhes para nossa saúde e bem-estar.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Regência verbal e nominal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA JUDICIÁRIA / TST / 2012 / FCC**

#### **Q51.**

Os intérpretes do Brasil e das nações egressas de sistemas coloniais partem, desde os meados do século XX, da aceitação tácita ou manifesta de uma dualidade fundamental: centro versus periferia.

Creio ser razoável perguntar se essa oposição é estrutural ou histórica; e, em consequência, se é estática ou dinâmica, se está fixada para todo o sempre como um conceito ontológico, ou se está sujeita ao tempo, logo à possibilidade de variação e mudança.

Há uma passagem em A era dos impérios de Eric Hobsbawm em que o historiador exprime a sua perplexidade em face do discurso sobre a diferença entre “partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo”:

“Definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo é um exercício complexo e frustrante, pois tais classificações são por natureza estáticas e simples, e a realidade que deveria se adequar a elas não era nenhuma das duas coisas. O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial. Com algumas exceções marginais e cada vez menos importantes, todos os países, mesmo os até então mais isolados, estavam, ao menos periféricamente, presos pelos tentáculos dessa transformação mundial. Por outro lado, até os mais ‘avançados’ dos países ‘desenvolvidos’ mudaram parcialmente através da adaptação da herança de um passado antigo e ‘atrasado’, e continham camadas e parcelas da sociedade resistentes à transformação. Os historiadores quebram a cabeça procurando a melhor maneira de formular e apresentar essa mudança universal, porém diferente em cada lugar, a complexidade de seus padrões e interações e suas principais tendências.”

231. Eric Hobsbawm, A era dos impérios. 1875-1914, 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p.46.

(Alfredo Bosi, “O mesmo e o diferente”. IN Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 227-228)

“O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial.”

Estrutura que considera, como a destacada acima, corretamente as regências, encontra-se em frases que seguem, com EXCEÇÃO desta única:

- A) Comprovou que e alegou de que os documentos eram originais.
- B) Segurou o menino com e pela mão esquerda.
- C) Por conta de e para saldar as dívidas, penhorou seu único imóvel.
- D) Necessitava de e exigia os documentos que haviam ficado retidos indevidamente.
- E) Os estados se unificaram em e por uma sólida confederação.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Colocação pronominal**

**Fonte: AGENTE LEGISLATIVO - DIRETORIA LEGISLATIVA / Câmara de São José do Rio Preto/SP / 2015 / VUNESP**

**Q52.**

**Uma onda de criatividade**

Antes da web, pessoas comuns só podiam publicar ideias e criações se convencessem guardiões dos portais da mídia a lhes dar destaque. Mas a web deu a elas uma plataforma global para publicar seus escritos, fotos, áudios e vídeos, e as pessoas agarraram a oportunidade.

(Folha de S. Paulo. 09.03.2014. Adaptado)

Assinale a alternativa correta quanto à colocação do pronome pessoal.

- A) A web não dava-lhes oportunidade.
- B) Era a web que dava-lhes oportunidade.
- C) Lhes dava, sim, oportunidade a web.
- D) A web sempre dava-lhes oportunidade.
- E) A web não lhes dava oportunidade.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Colocação pronominal**

**Fonte: GEÓGRAFO / CETESB / 2013 / VUNESP**

**Q53.**

**Mais denso, menos trânsito**

Henrique Meirelles

As grandes cidades brasileiras estão congestionadas e em processo de deterioração agudizado pelo crescimento econômico da última década. Existem deficiências evidentes em infraestrutura, mas é importante também considerar e estudar em profundidade o planejamento urbano.

Muitas grandes cidades adotaram uma abordagem de desconcentração, incentivando a criação de diversos centros urbanos, na visão de que isso levaria a uma maior facilidade de deslocamento.

Mas o efeito tem sido o inverso. A criação de diversos centros e o aumento das distâncias multiplicam o número de viagens, dificultando o escasso investimento em transporte coletivo e aumentando a necessidade do transporte individual.

Se olharmos Los Angeles como a região que levou a desconcentração ao extremo, ficam claras as consequências. Numa região rica como a Califórnia, com enorme investimento viário, temos engarrafamentos gigantescos que viraram característica da cidade.

Os modelos urbanos bem-sucedidos são aqueles com elevado adensamento e predominância do transporte coletivo, como

mostram Manhattan, Tóquio e algumas novas áreas urbanas chinesas.

Apesar da desconcentração e do aumento da extensão urbana verificados no Brasil, é importante desenvolver e adensar ainda mais os diversos centros já existentes com investimentos no transporte coletivo.

O centro histórico de São Paulo é demonstração inequívoca do que não deve ser feito. É a região da cidade mais bem servida de transporte coletivo, com infraestrutura de telecomunicação, água, eletricidade etc. Conta ainda com equipamentos de importância cultural e histórica que dão identidade aos aglomerados urbanos. Seria natural que, como em outras grandes cidades, o centro de São Paulo fosse a região mais adensada da metrópole. Mas não é o caso. Temos, hoje, um esvaziamento gradual do centro, com deslocamento das atividades para diversas regiões da cidade.

É fundamental que essa visão de adensamento com uso abundante de transporte coletivo seja recuperada para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários que não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis, fruto não só do novo acesso da população ao automóvel mas também da necessidade de maior número de viagens em função da distância cada vez maior entre os destinos da população.

(Folha de S.Paulo, 13.01.2013. Adaptado)

Considere o trecho a seguir. É fundamental que essa visão de adensamento com uso abundante de transporte coletivo seja recuperada para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários que não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis...

Assinale a alternativa que apresenta a substituição correta do pronome destacado, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) ... para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários, cujo os quais não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis....
- B) ... para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários, dos quais não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis....
- C) ... para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários, os quais não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis....
- D) ... para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários, nos quais não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis....
- E) ... para que possamos reverter esse processo de uso cada vez mais intenso do transporte individual devorando espaços viários, pelos quais não têm a capacidade de absorver a crescente frota de automóveis....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### ***Língua Portuguesa / Colocação pronominal***

**Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / UNESP / 2012 / VUNESP**

#### **Q54.**

Foi aprovado no Senado o projeto que exige teor zero de álcool para motoristas que bebem e dirigem. Existirão outras maneiras, além do bafômetro, para saber se eles beberam: exames de alcoolemia (nível de álcool no sangue) e clínicos, perícia, provas testemunhais de imagem e vídeo e até a avaliação de um médico para dizer se o motorista está ou não alcoolizado. Beleza.

Mas vamos imaginar que à 1h30 da madrugada a polícia pare um carro por suspeitar que ele está sendo dirigido por alguém que tomou umas cervejas; vai levar o motorista a um hospital, para fazer exames clínicos? Procurar um médico, para atestar que ele bebeu? Procurar fotos ou vídeos, para comprovar o caso? Ir ao bar onde ele estava para ter testemunhas sobre seu consumo de álcool? E se ele não quiser ir, pode ser obrigado? Segundo a lei, não, pois ele tem o direito de se recusar para não se incriminar, o que significa que tudo vai ficar exatamente como está.

A coisa certa seria, além da tolerância zero, obrigar os motoristas a fazer os testes necessários, e o do bafômetro seria suficiente. No meu entender, essa recusa deveria ser considerada uma prova, igualzinho ao exame de DNA. Ninguém é obrigado a fazer o exame, mas, se não fizer, é considerado o pai da criança. Alguns muito importantes até escapam, mas isso é uma outra história. Por que razão uma pessoa que não bebeu se recusaria a fazer o teste? Nos últimos anos, vêm crescendo os índices de morte, sobretudo em São Paulo, em acidentes provocados por motoristas alcoolizados. Será que ninguém pensa no tamanho da tragédia, quando uma pessoa morre por culpa de um motorista bêbado? Os pais, os irmãos, os filhos, todos morrem um pouco. As famílias se desestruturaram, muitas se veem, de repente, sem poder pagar a prestação do apartamento, o colégio dos filhos, seguir a vida, enfim – isso além da tristeza que vai acompanhá-los pela vida inteira. Tolerância zero para os que dirigem depois de ter bebido? Palmas para a medida, mas vou repetir: enquanto um motorista puder – amparado pela lei – se recusar a fazer o teste do bafômetro, o exame de sangue, submeter-se ao parecer de um médico, para que se saiba, comprovadamente, se ele bebeu ou não, nada vai mudar, nada.

(Danuza Leão. *Folha de S.Paulo*, 13.11.11. Adaptado)

Assinale a frase em que os termos entre parênteses substituem, segundo as regras de colocação pronominal, a expressão em destaque:

- A) *Obrigar os motoristas* a fazer os testes. (Obrigar-nos).
- B) *Ninguém é obrigado a fazer o exame...* (fazer-lhe).
- C) *Procurar um médico*, para atestar que ele bebeu? (procurar-lo).
- D) *Ele está sendo dirigido por alguém que tomou umas cervejas...* (tomou-lhes).
- E) *A polícia vai levar um motorista* ao hospital? (levá-lo).

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Colocação pronominal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC**

#### **Q55.**

É seguro afirmar que os entusiastas de histórias de detetive de qualquer país ou nacionalidade, se solicitados a citar os três detetives fictícios mais famosos, começarão por Sherlock Holmes. Na longa lista de investigadores dos últimos noventa anos, ele permanece único, o incontestável Grande Detetive, cuja brilhante inteligência dedutiva é capaz de superar qualquer adversário, por mais astuto que seja, e resolver qualquer enigma, por mais bizarro que pareça.

Quando publicou *Um estudo em vermelho*, em 1887, Arthur Conan Doyle era um clínico geral recém-casado que morava em Southsea e cuja ambição era se tornar escritor, mas até esse momento tivera mais sucesso na medicina do que na literatura, apesar de ser tanto prolífico quanto dedicado. Então, em 1886, surgiu a ideia que daria frutos além do que se podia imaginar. Ele resolveu tentar a sorte com uma história de detetive, mas que fosse marcadamente diferente das narrativas publicadas na época, que considerava pouco imaginativas. Conan Doyle ganhou muito pouco com essa nova tentativa de ficção. Mas é aí, em sua primeira história de detetive, através dos olhos do amigo e parceiro de apartamento, dr. Watson, que Sherlock Holmes nos é apresentado com clareza, numa imagem que, somada ao chapéu de caçador e ao cachimbo, se fixou na imaginação popular:

“De estatura, ele tinha pouco mais de um metro e oitenta, e era tão extremamente magro que parecia ser consideravelmente mais alto. Os olhos eram vivos e penetrantes, salvo durante os intervalos de torpor a que aludi.

[...] As mãos estavam invariavelmente manchadas de tinta e de produtos químicos, no entanto ele possuía enorme delicadeza de toque, como tive muitas vezes a oportunidade de observar quando o via manipulando seus frágeis instrumentos científicos.”

Apesar da quantidade de informações detalhadas sobre Holmes e seus hábitos fornecidas por Watson nos contos, o cerne do homem permanece fugidio. Ele é obviamente astuto, com uma inteligência prática, racional, não ameaçadora – qualidades que espelham as de seu criador. Mesmo assim, eu teria esperado que ele fosse mais ligado ao corajoso dr. Watson, herói ferido na Segunda Guerra Anglo-Afegã. Embora o chamado para um novo caso produza em Holmes uma onda de entusiasmo, ele tem um traço incrédulo e pessimista, além de um toque de cinismo moderno. “O que se faz neste mundo não tem nenhuma consequência. A questão é o que você consegue fazer as pessoas acreditarem que você fez” (Um estudo em vermelho).

(Adaptado de P.D.James. Segredos do romance policial. Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Três Estrelas, 2012)

O segmento grifado foi substituído por um pronome de modo INCORRETO em:

- A) publicou Um estudo em vermelho = o publicou.
- B) fazer as pessoas acreditarem = fazê-las acreditarem.
- C) resolveu tentar a sorte = resolveu tentá-la.
- D) citar os três detetives fictícios mais famosos = citar-lhes.
- E) tivera mais sucesso na medicina = tivera-o.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios**

**Fonte: ASSISTENTE DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS / AMLURB - Pref. São Paulo/SP / 2016 / VUNESP**

**Q56.**

No dia 20 de fevereiro, a média das idades de um grupo de 12 pessoas, que faziam aniversário naquele dia, era 45 anos mais 5 meses. Juntando a esse grupo as idades de Ana e de Roberto, que também faziam aniversário naquele dia, a nova média das idades passou a ser de exatos 42 anos. Sendo assim, a soma das idades que Ana e Roberto estavam fazendo naquele dia, em anos, é

- A) 46.
- B) 45.
- C) 43.
- D) 42.
- E) 44.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios**

**Fonte: ASSISTENTE SOCIAL / IPSMI - Pref. Itaquecetuba/SP / 2016 / VUNESP**

**Q57.**

Paula toma, regularmente, três remédios. Um deles, ela toma a cada 12 horas; o outro, a cada 30 horas; e o outro, a cada 48 horas. Se ela tomou os três remédios juntos agora, a próxima vez em que ela terá que tomar os três remédios juntos novamente será daqui a

- A) 288 horas.
- B) 240 horas.

- C) 210 horas.
- D) 192 horas.
- E) 180 horas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC**

**Q58.**

Amália, Berenice, Carmela, Doroti e Paulete vivem nas cidades de Amambaí, Bonito, Campo Grande, Dourados e Ponta Porã, onde exercem as profissões de advogada, bailarina, cabeleireira, dentista e professora.

Considere como verdadeiras as seguintes afirmações:

- a letra inicial do nome de cada uma delas, bem como as iniciais de suas respectivas profissão e cidade onde vivem, são duas a duas distintas entre si;
- a bailarina não vive em Campo Grande;
- Berenice não é cabeleireira e nem professora; também não vive em Campo Grande e nem em Dourados;
- Doroti vive em Ponta Porã, não é bailarina e tampouco advogada;
- Amália e Paulete não vivem em Bonito;
- Paulete não é bailarina e nem dentista.

Com base nas informações dadas, é correto concluir que Carmela

- A) vive em Bonito.
- B) é advogada.
- C) vive em Dourados.
- D) é bailarina.
- E) vive em Ponta Porã.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações**

**Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO E GESTOR DE INFORMAÇÃO / Câmara de Caieiras/SP / 2015 / VUNESP**

**Q59.**

Considere as afirmações a seguir.

I. Se Paulo é assessor jurídico, então Keila é assistente de patrimônio.

II. Se Sônia é diretora geral, então Roberto é gestor de informação.

III. Se Túlio é assistente de contabilidade, então Roberto não é gestor de informação.

IV. Se Valmir é procurador-geral, então Keila não é assistente de patrimônio.

V. Túlio é assistente de contabilidade e Valmir é procurador-geral.

A partir dessas afirmações, é possível concluir corretamente que

- A) Keila é assistente de patrimônio e Roberto não é gestor de informação.

- B) Valmir não é procurador-geral ou Paulo é assessor jurídico.
- C) Roberto é gestor de informação e Keila não é assistente de patrimônio.
- D) Keila é assistente de patrimônio ou Sônia é diretora geral.
- E) Túlio não é assistente de contabilidade ou Sônia não é diretora geral.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal; raciocínio matemático; raciocínio sequencial; orientação espacial e temporal; formação de conceitos; discriminação de elementos**

**Fonte: TÉCNICO JURÍDICO / Pref. São José do Rio Preto/SP / 2011 / VUNESP**

**Q60.**

A sequência 4; 5; 8; 10; 12; 15; 16; 20; 20; 25; 24; ... é uma sequência ilimitada que intercala os múltiplos de 4, a partir do 4, com os múltiplos de 5, a partir do 5. Desta forma, a diferença entre os elementos 22.<sup>o</sup> e 21.<sup>o</sup> é

- A) 9.
- B) 11.
- C) 13.
- D) 15.
- E) 17.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal; raciocínio matemático; raciocínio sequencial; orientação espacial e temporal; formação de conceitos; discriminação de elementos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 11ª / 2017 / FCC**

**Q61.**

Na sequência

3, 5, 8, 12, 4, 6, 9, 13, 5, 7, 10, 14, 6, 8, X, Y, Z, W, T,

o valor de T – Z é igual a

- A) 3.
- B) 2.
- C) 6.
- D) 5.
- E) 9.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal; raciocínio matemático; raciocínio sequencial; orientação espacial e temporal; formação de conceitos; discriminação de elementos**

**Fonte: TÉCNICO BANCÁRIO III - INFORMÁTICA/SUPORTE / BANESE / 2012 / FCC**

**Q62.**

A abertura da Copa do Mundo de 2014 está prevista para ocorrer na cidade de São Paulo, no dia 12 de junho daquele ano. 785 dias depois, em 5 de agosto de 2016, uma sexta-feira, deve ocorrer a abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Com esses dados, é possível concluir que a abertura da Copa de 2014 ocorrerá em

- A) uma quarta-feira.
  - B) uma quinta-feira.
  - C) uma sexta-feira.
  - D) um sábado.
  - E) um domingo.
-



**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal; raciocínio matemático; raciocínio sequencial; orientação espacial e temporal; formação de conceitos; discriminação de elementos**

Fonte: OFICIAL DE JUSTIÇA - DIREITO / TJ/PE / 2007 / FCC

**Q63.**

Observe a lei de formação usada para construir a seqüência de malhas quadriculadas abaixo.

1	2
3	4

1	2	3
4	5	6
7	8	9

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20
21	22	23	24	25

Segundo essa lei, a posição que o número 169 ocuparia em uma malha 15x15 é

- A) 9ª linha e 14ª coluna.
- B) 10ª linha e 8ª coluna.
- C) 11ª linha e 6ª coluna.
- D) 12ª linha e 4ª coluna.
- E) 13ª linha e 5ª coluna.

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Conjuntos numéricos; Operações, propriedades, problemas envolvendo as quatro operações nas formas fracionária e decimal**

Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JURÍDICO / Câmara de Jaboticabal/SP / 2015 / VUNESP

**Q64.**

Nas olimpíadas de 2012, o quadro geral de medalhas foi o seguinte:

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1ª  Estados Unidos	46	29	29	104
2ª  China	38	27	23	88
3ª  Reino Unido	29	17	19	65
4ª  Rússia	24	26	32	82
5ª  Coreia do Sul	13	8	7	28
22ª  Brasil	3	5	9	17

(Fonte: <http://olimpiadas.uol.com.br/quadro-de-medalhas/>)

Considerando apenas as medalhas de ouro, o número médio de medalhas obtidas pelos cinco primeiros países supera o número conquistado pelo Brasil em

- A) 56 medalhas.

- B) 43 medalhas.
- C) 30 medalhas.
- D) 27 medalhas.
- E) 17 medalhas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Razão e proporção; Porcentagem**

**Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO IV - ÁREA DE ATUAÇÃO: ADMINISTRATIVA - GRANELEIRO DE AVARÉ / CEAGESP / 2016 / VUNESP**

**Q65.**

Carlos pagou 20% do valor total de um equipamento que comprou, e financiou o restante. Se o valor do financiamento, sem os encargos, correspondeu a R\$ 120,00, então é correto afirmar que o valor total do equipamento comprado por Carlos, sem os encargos, foi

- A) R\$ 144,00.
- B) R\$ 150,00.
- C) R\$ 166,00.
- D) R\$ 170,00.
- E) R\$ 188,00.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Razão e proporção; Porcentagem**

**Fonte: TÉCNICO EM ARQUIVO / UNIFESP / 2016 / VUNESP**

**Q66.**

Determinada quantia A de dinheiro foi dividida igualmente entre 8 pessoas, não ocorrendo sobras. Se a essa quantia A fossem acrescentados mais R\$ 1.280,00, cada pessoa teria recebido R\$ 1.560,00. Ao se dividir a quantia A entre as 8 pessoas, cada uma delas recebeu

- A) R\$ 1.350,00.
- B) R\$ 1.400,00.
- C) R\$ 1.480,00.
- D) R\$ 1.500,00.
- E) R\$ 1.550,00.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Razão e proporção; Porcentagem**

**Fonte: OFICIAL DE PROMOTORIA I / MPE/SP / 2016 / VUNESP**

**Q67.**

Alfredo irá doar seus livros para três bibliotecas da universidade na qual estudou. para a biblioteca de matemática, ele doará três quartos dos livros, para a biblioteca de física, um terço dos livros restantes, e para a biblioteca de química, 36 livros. O número de livros doados para a biblioteca de física será

- A) 16.
- B) 22.
- C) 20.
- D) 24.
- E) 18.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Fonte: AGENTE LEGISLATIVO / Câmara Araras/SP / 2015 / VUNESP**

**Q68.**

O ganho mensal líquido de Túlio, que é vendedor, é composto por um valor fixo de R\$ 2.000,00, mais uma comissão de 5% sobre o valor total das vendas que efetuar no mês. Sabe-se que o valor total das vendas efetuadas por Túlio em dezembro foi 50% maior que o de novembro, e que o ganho mensal (fixo mais comissão) recebido por ele em dezembro foi igual a R\$ 8.000,00. Desse modo, pode-se afirmar corretamente que o valor total das vendas de Túlio em novembro foi igual a

- A) R\$ 70.000,00.
- B) R\$ 80.000,00.
- C) R\$ 100.000,00.
- D) R\$ 110.000,00.
- E) R\$ 120.000,00.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Fonte: TÉCNICO DE CONTROLE ADMINISTRATIVO - PMS / Pref. Sorocaba/SP / 2012 / VUNESP**

**Q69.**

Com o intuito de modernizar sua empresa, seu diretor resolveu comprar máquinas e equipamentos no valor de R\$ 15.600,00, quantia que comprometeria 65% do seu orçamento do mês em que foi efetuada a compra. Para outros gastos daquele mês, restaram-lhe, ainda,

- A) R\$ 8.400,00.
- B) R\$ 8.600,00.
- C) R\$ 9.200,00.
- D) R\$ 9.800,00.
- E) R\$ 9.900,00.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Fonte: GUARDA CIVIL PATRIMONIAL / Pref. Diadema/SP / 2011 / VUNESP**

**Q70.**

Na eleição para novo presidente de um clube, dos votos válidos, o candidato A recebeu 58% dos votos e o candidato B recebeu 35% dos votos. O candidato A foi eleito com 414 votos a mais do que o candidato B.

O total de votos válidos foi de

- A) 1 700.
- B) 1 725.
- C) 1 750.
- D) 1 775.
- E) 1 800.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRAÇÃO / TJ/MT / 2008 / VUNESP**

**Q71.**

A água contida em um reservatório ocupava  $\frac{2}{3}$  da sua capacidade total. Foram retirados 750 litros de água desse reservatório, e a quantidade de água restante nele passou a ocupar  $\frac{1}{4}$  da sua capacidade total. Considere, então, as afirmações seguintes:

- I. Após a retirada, restaram exatamente 400 litros de água no reservatório.
- II. A capacidade total desse reservatório é de 1 800 litros.
- III. A quantidade de água retirada corresponde a 60% da quantidade de água inicial.
- IV. 750 litros correspondem a 5/12 da capacidade total desse reservatório.
- V. Esse reservatório continha, inicialmente, 1 200 litros de água.

Dessas, estão corretas apenas as afirmações

- A) II, IV e V.
- B) II e III.
- C) I, IV e V.
- D) I, II e IV.
- E) III, IV e V.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Razão e proporção; Porcentagem**

**Fonte: TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR - ADMINISTRADOR / Prof. Teresina/PI / 2016 / FCC**

**Q72.**

*“Foi sancionada, nesta quarta-feira (13), com vetos, a Lei nº 13.254/2016, popularmente conhecida como Lei da Repatriação, que institui o Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária – RERCT. A nova legislação permite que recursos, com origem lícita, de pessoa física ou jurídica que tenham sido transferidos ou mantidos no exterior sem terem sido declarados oficialmente, ou declarados com omissão ou incorreção, possam ser regularizados com recolhimento dos tributos aplicáveis e multa.*

*Quem normalizar a situação será isento de responder por delitos contra a ordem tributária. O projeto de lei de autoria do Executivo, e que compõe o ajuste fiscal, foi enviado ao Congresso Nacional em setembro de 2015. A medida tinha como estimativa inicial arrecadar aos cofres da União entre R\$ 100 bilhões e R\$ 150 bilhões. Dados revelam que ativos no exterior não declarados de brasileiros podem chegar a US\$ 400 bilhões.”*

*(Adaptado de: Portal Brasil, 14/01/2016. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/governo/2016/01/dilma-sanciona-a-lei-da-repatriacao-derecursos> >)*

Considerando-se que US\$ 1,00 equivale a R\$ 3,40, nesse caso, segundo o texto, a estimativa seria de que a Lei da Repatriação permitiria aos cofres da União recolher, do total de US\$ 400 bilhões irregulares, aproximadamente, entre

- A) 7,4% e 11%.
- B) 2,7% e 5,8%.
- C) 12% e 16,5%.
- D) 27% e 31,2%.
- E) 20% e 23,5%.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Razão e proporção; Porcentagem**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/PI / 2009 / FCC**

**Q73.**

Numa repartição pública, 90% dos funcionários têm apenas o ensino médio completo, enquanto os 10% restantes possuem ensino superior completo. No próximo ano, serão mantidos todos os funcionários atuais e contratados alguns novos, todos com ensino superior completo. Com isso, os funcionários com ensino superior completo passarão a representar 40% do total de funcionários da repartição. Assim, o número de funcionários com ensino superior completo nessa repartição sofrerá um aumento de

- A) 30%.
- B) 300%.
- C) 400%.
- D) 500%.
- E) 600%.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Fonte: ESCRITURÁRIO / Pref. Alumínio/SP / 2016 / VUNESP

**Q74.**

Em uma reunião familiar, para cada 3 homens presentes, havia 5 mulheres. Se nessa reunião havia um total de 48 pessoas, a quantidade de mulheres excedia a de homens em

- A) 2.
- B) 8.
- C) 9.
- D) 12.
- E) 15.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Fonte: ANALISTA LEGISLATIVO - SECRETARIA / Câmara de Pirassununga/SP / 2016 / VUNESP

**Q75.**

Para confeccionar uma encomenda de fantasias, 15 costureiras, todas com a mesma capacidade de trabalho, levam 28 dias. Para que essa encomenda seja feita em 21 dias, o número de costureiras, com a mesma capacidade de trabalho das anteriores, que precisam ser contratadas para se juntar às outras 15 é

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 4.
- E) 5.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / CETESB / 2009 / VUNESP

**Q76.**

Com uma lata de chocolate em pó é possível preparar 30 copos de achocolatado (leite com chocolate), utilizando 3 colheres de chocolate em cada um. Se para cada copo de achocolatado forem utilizadas apenas 2 colheres de chocolate, o total de copos de achocolatado que poderiam ser preparados com essa mesma lata de chocolate em pó seria

- A) 45.
- B) 40.
- C) 37.
- D) 33.
- E) 20.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC

**Q77.**

Duas empresas X e Y têm, respectivamente, 60 e 90 funcionários. Sabe-se que, certo dia, em virtude de uma greve dos motoristas de ônibus, apenas 42 funcionários de X compareceram ao trabalho e que, em Y, a frequência dos funcionários ocorreu na mesma razão. Nessas condições, quantos funcionários de Y faltaram ao trabalho nesse dia?

- A) 36.

- B) 33.
- C) 30.
- D) 27.
- E) 20.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Regra de três simples e composta**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 12ª / 2010 / FCC**

**Q78.**

Certo dia, dois Técnicos Judiciários de uma unidade do

Tribunal Regional do Trabalho – Léo e Miramar – foram incumbidos da distribuição de 165 processos, que dividiram entre si, na razão inversa de seus respectivos tempos de serviço no Tribunal: 12 e 10 anos. Sabe-se que:

- iniciaram a execução dessa tarefa juntos e, após 3 horas, Miramar concluiu a sua parte;
- ao longo da execução da tarefa, a capacidade operacional de Léo foi  $\frac{2}{5}$  da de Miramar.

Com base nessas informações, é verdade que o tempo que Léo gastou para executar a sua parte da tarefa foi

- A) 4 horas e 15 minutos.
- B) 5 horas.
- C) 5 horas e 30 minutos.
- D) 6 horas.
- E) 6 horas e 15 minutos.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Regra de três simples e composta**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2010 / FCC**

**Q79.**

Dos funcionários concursados lotados em certa repartição pública, sabe-se que a razão entre o número de homens e o de mulheres, nesta ordem, é 1,20. Se 88% dos funcionários dessa repartição são concursados, então, relativamente ao total de funcionários, a porcentagem de funcionários concursados do sexo

- A) feminino é maior que 42%.
- B) masculino está compreendida entre 45% e 52%.
- C) feminino é menor que 35%.
- D) masculino é maior que 50%.
- E) masculino excede a dos funcionários do sexo feminino em 6%.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Regra de três simples e composta**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2009 / FCC**

**Q80.**

Certo dia, Aléa e Aimar, funcionários de uma unidade do T.R.T. receberam 50 petições e 20 processos para analisar e, para tal, dividiram entre si todos esses documentos: as petições, em quantidades diretamente proporcionais às suas respectivas idades, e os processos, na razão inversa de seus respectivos tempos de serviço no Tribunal. Se Aléa tem 24 anos de idade e trabalha há 4 anos no Tribunal, enquanto que Aimar tem 36 anos de idade e lá trabalha há 12 anos, é correto afirmar que

- A) Aléa deve analisar 5 documentos a mais do que Aimar.
  - B) Aléa e Aimar devem analisar a mesma quantidade de documentos.
  - C) Aimar deve analisar 20 petições e 5 processos.
  - D) Aléa deve analisar 10 petições e 20 processos.
  - E) Aimar deve analisar 30 petições e 15 processos.
-

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Unidades de medida**

Fonte: CONTADOR / UNIFESP / 2016 / VUNESP

**Q81.**

Um reservatório de água tem formato interno de paralelepípedo retangular reto cuja base, em metros, tem uma aresta medindo o dobro e mais uma unidade que a outra aresta. Sabendo-se que esse reservatório comporta um volume total de 126 mil litros de água e que a altura interna desse reservatório é de 3,5 metros, a diferença entre as medidas das arestas da base desse reservatório, em metros, é

- A) 5.
- B) 4,5.
- C) 4.
- D) 3,5.
- E) 3.

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Unidades de medida**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 4ª / 2010 / FCC

**Q82.**

Um número escrito na notação científica é expresso pelo produto de um número racional  $x$  por  $10^n$ , sendo  $1 \leq x < 10$  e  $n$  um número inteiro. Dessa forma, a expressão do número

$$N = \frac{0,000000245 \cdot 1872\ 000\ 000}{0,0000000325 \cdot 49\ 000}$$

na notação científica é:

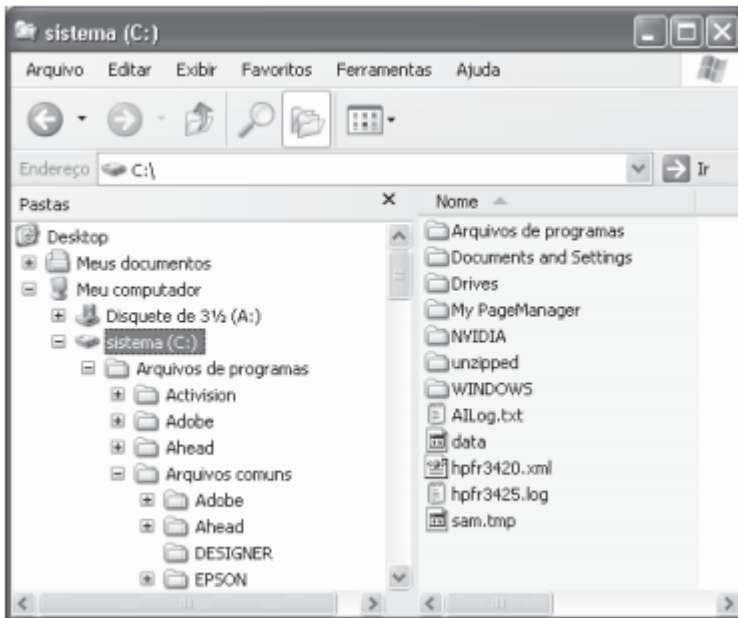
- A)  $2,08 \times 10^3$ .
- B)  $2,88 \times 10^4$ .
- C)  $2,08 \times 10^4$ .
- D)  $2,88 \times 10^5$ .
- E)  $2,08 \times 10^5$ .

**Informática / MS-Windows 7 / Conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas**

Fonte: AGENTE ADMINISTRATIVO / FUNDAÇÃO CASA / 2010 / VUNESP

**Q83.**

Baseando-se na figura que apresenta o Windows Explorer do Windows XP, em sua configuração original, assinale a alternativa correta.



- A) O arquivo hpfr3420.xml encontra-se na pasta WINDOWS.
- B) Na área de trabalho encontram-se os ícones Meus documentos, Meu computador, Disquete de 3½ (A:) e sistema (C:).
- C) DESIGNER é uma subpasta de Meus documentos.
- D) Além de ser uma subpasta de Arquivos comuns, EPSON também possui subpastas.
- E) O diretório raiz, sistema (C:), contém atalhos além de arquivos e pastas.

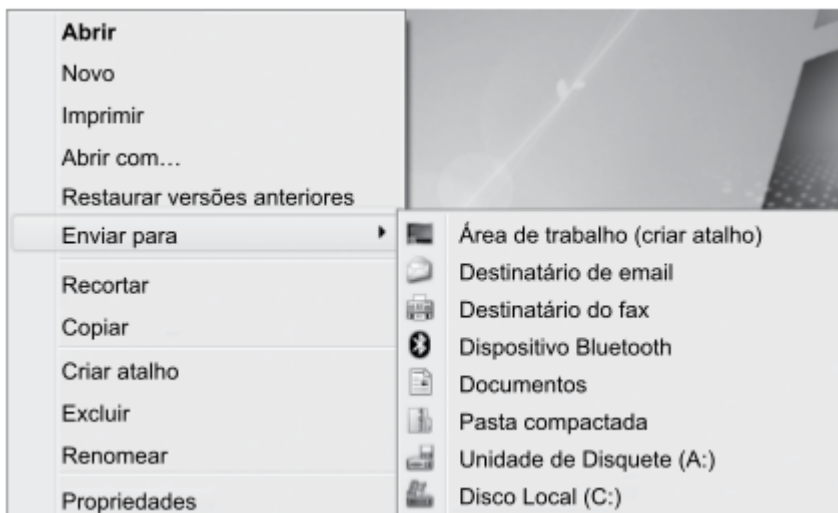
Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Informática / MS-Windows 7 / Uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2010**

**Fonte: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / Polícia Civil/SP / 2014 / VUNESP**

#### Q84.

Considere a figura a seguir, extraída do menu de contexto da planilha Ensaaios.xlsx, que está na Área de trabalho do MS-Windows 7, em sua configuração padrão.



Assinale a alternativa que descreve o que acontece quando o usuário clica na opção "Documentos", do item "Enviar para" do menu de contexto. Considere que a pasta de destino está vazia e que as permissões de acesso e o espaço em disco são suficientes para a ação.

- A) A planilha é mantida na Área de trabalho, e um atalho é enviado para a pasta Documentos.



- B) A planilha é apagada da Área de trabalho, e uma cópia é enviada para a pasta Documentos.
- C) Um atalho para a pasta Documentos é criado na Área de trabalho.
- D) A planilha é apagada da Área de trabalho, e um atalho é enviado para a pasta Documentos.
- E) A planilha é mantida na Área de trabalho, e uma cópia é enviada para a pasta Documentos.

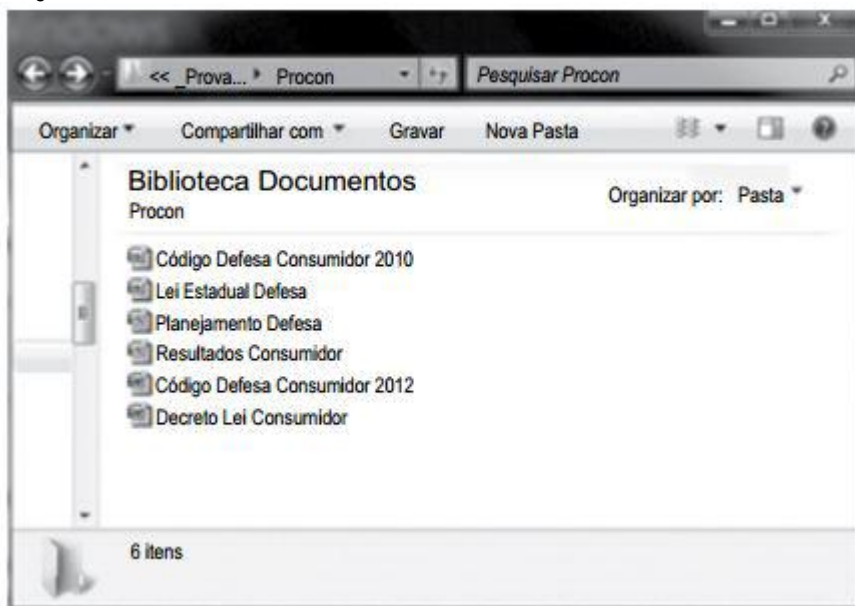
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Informática / MS-Windows 7 / Uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2010**

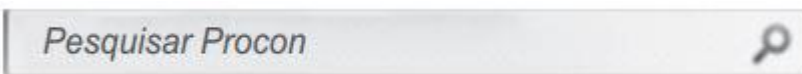
**Fonte: TÉCNICO DE SUPORTE ADMINISTRATIVO I / PROCON / 2013 / VUNESP**

**Q85.**

Observe a janela do MS-Windows 7, em sua configuração original, que contém os itens da pasta Procon e responda as questões a seguir.



Assinale a alternativa que contém o(s) item(ns) que será(ão) visualizado(s) após se digitar o argumento de pesquisa Lei NOT Defesa na caixa



- A) Código Defesa Consumidor 2010 e Código Defesa Consumidor 2012.
- B) Planejamento Defesa.
- C) Resultados Consumidor.
- D) Decreto Lei Consumidor.
- E) Lei Estadual Defesa e Decreto Lei Consumidor.

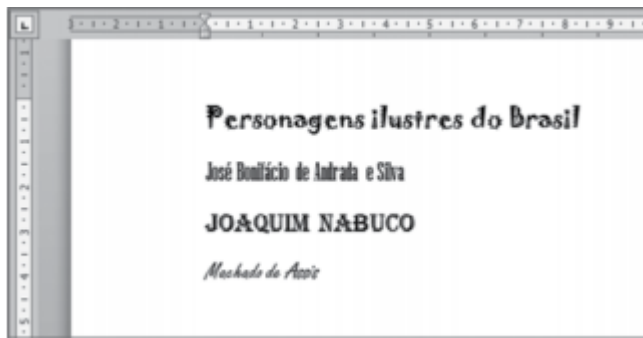
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Informática / MS-Word 2010**

**Fonte: AGENTE FISCAL TRIBUTÁRIO / Pref. Suzano/SP / 2016 / VUNESP**

**Q86.**

Um usuário editou um documento no Microsoft Word 2010, em sua configuração padrão, utilizando-se de diferentes fontes de letra e pressionando ENTER ao final de cada linha, conforme imagem a seguir.



Se o usuário selecionar todas as quatro linhas, pressionar CTRL+C, abrir o bloco de notas do Windows 7, em sua configuração original, e pressionar CTRL+V, o resultado será o seguinte:

- A)
- B)
- C)
- D)
- E)

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Informática / MS-Excel 2010

Fonte: AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA II / TCE/SP / 2012 / FCC

Q87.

Considere a planilha a seguir criada no Microsoft Excel 2010 em Português.

	A	B
1	Dados	Descrição
2	12,5%	A taxa de juros anual
3	8	Número de meses de pagamentos
4	R\$ 10.000,00	A quantia do empréstimo
5	Fórmula	Descrição (Resultado)
6	-R\$ 1.309,30	Pagamento mensal para o empréstimo

A função utilizada na célula A6 retorna o pagamento periódico de uma anuidade de acordo com pagamentos constantes e com uma taxa de juros constante. O uso correto dessa função na célula A6 é:

- A) =PGTO(A2/12;A3;A4).
- B) =NPER(A2/12;A3;A4).
- C) =TX(A2/12;A3;A4).
- D) =VP(A2/12;A3;A4).
- E) =VPL(A2/12;A3;A4).

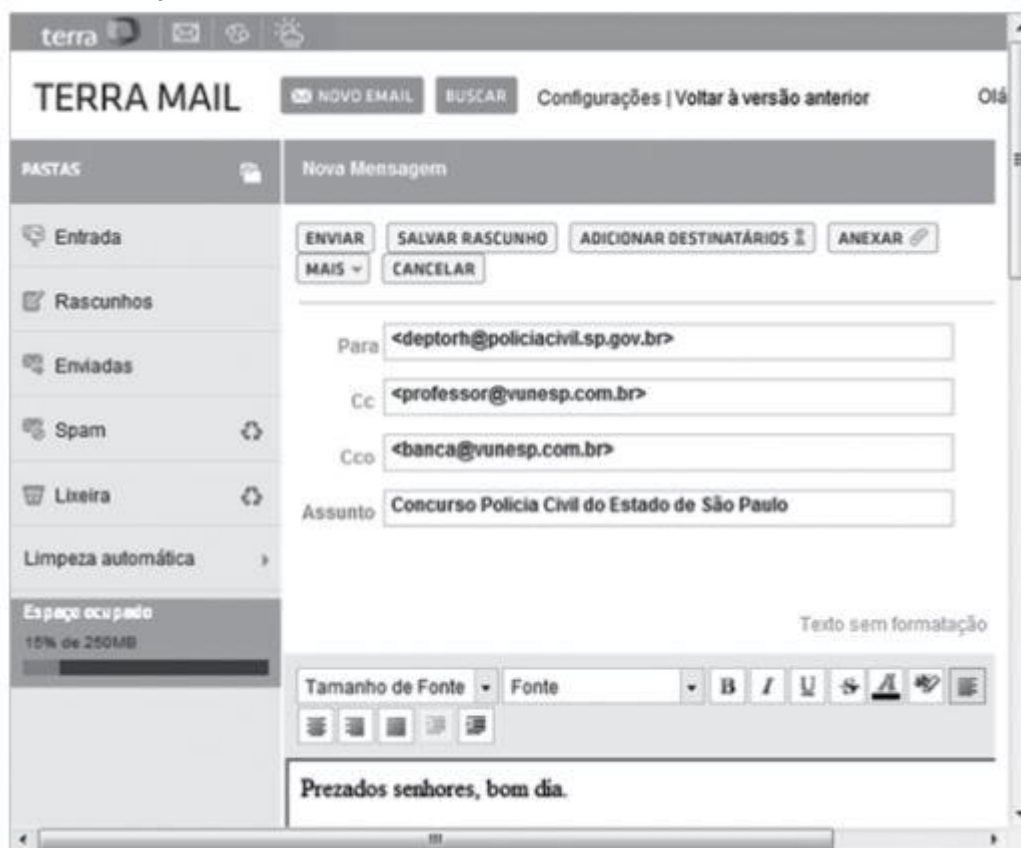
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Informática / Correio Eletrônico / Uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos**

Fonte: AGENTE POLICIAL / Polícia Civil/SP / 2013 / VUNESP

**Q88.**

Observe a tela de um webmail (correio eletrônico na Internet) em que está sendo redigida uma mensagem, conforme exibido parcialmente na figura.



A pasta desse webmail em que um e-mail recém-chegado é armazenado é

- A) Limpeza automática.
- B) Enviados.
- C) Entrada.

- D) Lixeira.
- E) Rascunhos.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Informática / Internet / Navegação Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas**

**Fonte: ANALISTA ADMINISTRADOR / COPERGÁS / 2016 / FCC**

**Q89.**

**Recentemente foi publicado um processo licitatório: “A Companhia Pernambucana de Gás – COPERGÁS, através do seu PREGOEIRO, torna público que fará realizar PREGÃO PRESENCIAL, do tipo Menor Preço Global, Sob a Forma de Empreitada por Preço Unitário, para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO CORRETIVA E EVOLUTIVA DO SITE E INTRANET COPERGÁS, conforme Termo de Referência Anexo Q4.”**

**(Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/106917582/doespe-09-01-2016-pg-12>)**

No texto acima está destacada a palavra intranet, sobre a qual é correto afirmar:

- A) Um usuário interage com um sistema através de um navegador web. A rede interna de uma organização, denominada intranet, é implementada utilizando-se recursos deste navegador.
- B) Não há integração entre a internet e a intranet para impedir que um usuário, ao acessar a intranet fora da empresa, coloque as informações desta empresa em risco.
- C) Uma intranet de uma grande empresa requer conectividade com backbones, que são cabos que ligam os computadores da empresa à internet através de sistema wi-fi.
- D) Uma intranet é uma rede organizacional na qual as aplicações e interfaces com o usuário baseiam-se principalmente em serviços web e seu uso é restrito a usuários autorizados da empresa.
- E) Uma empresa como a COPERGÁS pode usar sua intranet, sem conexão com a internet, para realizar operações comerciais com fornecedores externos através do acesso por navegador web, de forma totalmente segura.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Princípios da Administração Pública**

**Fonte: ANALISTA ADMINISTRATIVO - ADVOGADO / FUNDAÇÃO CASA / 2010 / VUNESP**

**Q90.**

Sobre o regime jurídico da Administração Pública, é correto afirmar que

- A) segundo o princípio da isonomia, a Administração não pode ter privilégios em suas relações com os administrados.
- B) as pessoas administrativas têm disponibilidade sobre os interesses públicos confiados à sua guarda.
- C) a Administração pode revogar os seus próprios atos, mas não pode anulá-los.
- D) o princípio da continuidade fundamenta a encampação da concessão do serviço público pelo Estado.
- E) o ato discricionário do administrador que não transgrediu nenhuma norma concreta e expressa não pode ser submetido à apreciação do Poder Judiciário.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Classificações dos Atos; Espécies**

**Fonte: PROCURADOR DO MUNICÍPIO I / PGM/SP / 2014 / VUNESP**

**Q91.**

Assinale a alternativa correta.

- A) O controle dos atos administrativos pelo Judiciário afronta o princípio da separação, independência e harmonia dos poderes constituídos.
- B) Os atos normativos do Poder Executivo, como regulamentos, resoluções, portarias, podem ser invalidados pelo Poder Judiciário.
- C) O Judiciário não pode examinar sob o aspecto da legalidade e da moralidade os atos da Administração Pública discricionários.
- D) Os atos administrativos vinculados estão fora da competência de revisão do Poder Judiciário, por estar este impedido de examinar seu mérito.

- E) Os atos políticos estão sujeitos à apreciação do Judiciário, desde que causem lesão a direitos individuais.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Classificações dos Atos; Espécies**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/CE / 2012 / FCC**

**Q92.**

Analisar as assertivas abaixo atinentes aos atos administrativos denominados "gerais ou normativos".

- I. São atos administrativos com finalidade normativa, alcançando todos os sujeitos que se encontrem na mesma situação de fato abrangida por seus preceitos.
- II. Expressam em minúcias o mandamento abstrato da lei, embora sejam manifestações tipicamente administrativas.
- III. A essa categoria pertencem, dentre outros, os decretos regulamentares e os regimentos.
- IV. Embora estabeleçam regras gerais e abstratas de conduta, não são leis em sentido formal; logo, não estão necessariamente subordinados aos limites jurídicos definidos na lei formal.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) I e IV.
- D) II e III.
- E) I, II e IV.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Atos vinculados e discricionários**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 11ª / 2012 / FCC**

**Q93.**

Considere as seguintes assertivas concernentes ao tema discricionariedade e vinculação dos atos administrativos:

- I. A fonte da discricionariedade é a própria lei; aquela só existe nos espaços deixados por esta.
- II. No poder vinculado, o particular não tem direito subjetivo de exigir da autoridade a edição de determinado ato administrativo.
- III. A discricionariedade nunca é total, já que alguns aspectos são sempre vinculados à lei.
- IV. Na discricionariedade, a Administração Pública não tem possibilidade de escolher entre atuar ou não.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II, III e IV.
- E) II e IV.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Requisitos de validade ou elementos dos atos administrativos. Mérito do Ato administrativo. Atributos**

**Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL - APOIO ADMINISTRATIVO / ITESP / 2013 / VUNESP**

**Q94.**

O poder judiciário anula um ato administrativo fundamentando-se no fato de que o funcionário público que o praticou não possuía a atribuição legal para fazê-lo. Nesse caso, a anulação do ato administrativo realizada pelo Poder Judiciário está fundada na violação do seguinte requisito:

- A) objeto.
- B) forma.
- C) finalidade.
- D) competência.
- E) motivo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Requisitos de validade ou elementos dos atos administrativos. Mérito do Ato administrativo. Atributos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC**

**Q95.**

O motivo do ato administrativo

- A) não interfere na sua validade.
- B) pode ser vinculado.
- C) quando viciado, permite a sua convalidação.
- D) se inexistente, acarreta a sua revogação.
- E) é a exposição dos fatos e do direito que serviram de fundamento para a prática do ato.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Extinção. Convalidação. Conversão**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/TO / 2011 / FCC**

**Q96.**

Podem ser revogados os atos administrativos

- A) que já exauriram seus efeitos.
- B) enunciativos, também denominados "meros atos administrativos", como certidões e atestados.
- C) vinculados.
- D) que geram direitos adquiridos.
- E) editados em conformidade com a lei.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Ato Administrativo / Extinção. Convalidação. Conversão**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/TO / 2011 / FCC**

**Q97.**

No que diz respeito ao instituto da convalidação dos atos administrativos, é correto afirmar:

- A) a convalidação sempre será possível quando houver vício no objeto do ato administrativo.
- B) a impugnação expressa, feita pelo interessado, contra ato com vício sanável de competência, constitui barreira a sua convalidação pela Administração.
- C) admite-se convalidação quando o vício relacionar-se ao motivo do ato administrativo.
- D) admite-se convalidação quando houver vício de incompetência em razão da matéria, como por exemplo, quando determinado Ministério pratica ato de competência de outro.
- E) convalidação é o ato administrativo pelo qual é suprido vício existente em determinado ato, com efeitos ex nunc.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Direito Administrativo / Organização e Responsabilidade da Administração: Entidades Políticas e Entidades da Administração / Centralização, descentralização e desconcentração**

**Fonte: CONTROLADOR INTERNO / Câmara de Registro/SP / 2016 / VUNESP**

**Q98.**

O serviço público que é executado pela Administração

Direta distribuído, porém, entre os vários órgãos da mesma pessoa jurídica, para facilitar sua execução e obtenção pelos usuários, é uma forma de prestação de serviço

- A) concedido.
- B) centralizado.
- C) descentralizado.
- D) desconcentrado.
- E) outorgado.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

***Direito Administrativo / Organização e Responsabilidade da Administração: Entidades Políticas e Entidades da Administração / Centralização, descentralização e desconcentração***

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q99.**

Sobre a descentralização e a desconcentração é correto afirmar que a

- A) descentralização compreende a distribuição de competências para outra pessoa jurídica, enquanto a desconcentração constitui distribuição de competências dentro da mesma pessoa jurídica.
- B) desconcentração compreende a distribuição de competências para outra pessoa jurídica, desde que de natureza jurídica de direito público.
- C) descentralização constitui distribuição de competências dentro da mesma pessoa jurídica, admitindo, excepcionalmente, a delegação de serviço público a terceiros.
- D) descentralização compreende a distribuição de competências para outra pessoa jurídica, vedada a delegação de serviço público à pessoa jurídica de direito privado.
- E) desconcentração constitui a delegação de serviço público à pessoa jurídica de direito privado por meio de permissão ou concessão.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

***Direito Administrativo / Responsabilidade Civil da Administração Pública / Responsabilidade Objetiva. Responsabilidade Subjetiva. Risco Administrativo***

**Fonte: PROCURADOR DO ESTADO - SUBSTITUTO / PGE/RO / 2011 / FCC**

**Q100.**

Desgovernado, o ônibus de uma concessionária de transporte intermunicipal de passageiros, acabou por atropelar um pedestre, sendo que ambos – ônibus e pedestre – trafegavam por estrada federal. Nessa situação, constata-se a responsabilidade

- A) subjetiva direta da concessionária, sendo que a ação de reparação de danos deve ser proposta no prazo de cinco anos a partir do evento danoso.
- B) objetiva direta do Estado-concedente, sendo que a ação de reparação de danos deve ser proposta no prazo de cinco anos a partir do evento danoso.
- C) objetiva direta da concessionária, sendo que a ação de reparação de danos deve ser proposta no prazo de três anos a partir do evento danoso.
- D) objetiva subsidiária da União, titular da estrada federal em que ocorreu o acidente, sendo que a ação de reparação de danos deve ser proposta no prazo de três anos a partir do evento danoso.
- E) objetiva direta da concessionária, sendo que a ação de reparação de danos deve ser proposta no prazo de cinco anos a partir do evento danoso.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>